Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

André Monteiro Carvalho Caetano

As várias facetas de um prestador de serviços de tradução: experiência de estágio curricular na SMARTIDIOM

outubro de 2021

As várias facetas de um prestador de serviços de tradução:
experiência de estágio curricular na SMARTIDIOM

André Caetano

UMinho | 2021

Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

André Monteiro Carvalho Caetano

As várias facetas de um prestador de serviços de tradução: experiência de estágio curricular na SMARTIDIOM

Relatório de estágio
Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue

Trabalho efetuado sob a orientação de:
Professor Doutor Fernando Gonçalves Ferreira Alves

outubro de 2021

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição
CC BY

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Marta e Paulino, por me ensinarem que sou do tamanho dos meus sonhos, por "fazerem das tripas coração" e por cada puxão de orelhas no momento certo.

Agradeço à Helena, por ser a amiga de todas as horas e por ter a força de um batalhão.

Agradeço à Raquel, pela maneira invasiva como me conhece e por ter tanto o coração como a cabeça sempre no sítio certo.

Agradeço ao Hugo, por me mostrar o que significa ter-se brio pela tradução e o quão feliz eu mereço ser.

Agradeço ao Professor Doutor Fernando Ferreira Alves, por ter marcado o meu percurso académico de forma tão expressiva, pela "pontualidade britânica" e constante disponibilidade.

Agradeço a todos os colaboradores da SMARTIDIOM, em especial ao Doutor Tiago Cruz, por terem feito com que a minha experiência de estágio fosse tão desafiante como entusiasmante.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

RESUMO

O relatório de estágio visa dar a conhecer o contexto em que o aluno se inseriu durante o último semestre letivo do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue da Universidade do Minho, nomeadamente os moldes em que decorreu o seu estágio curricular, ao longo de três meses, no seio do grupo empresarial português de prestação de serviços de tradução, SMARTIDIOM.

O propósito do relatório é pôr em relevo a capacidade de adaptação de um prestador de serviços de tradução às várias tarefas que lhe são propostas num mundo de constante evolução tecnológica, com especial incidência sobre as áreas de especialização de tradução trabalhadas durante a experiência de estágio do aluno. Com efeito, o relatório está dividido em duas partes: uma componente teórica e uma componente prática. Num primeiro momento, é feita uma reflexão teórica sobre como a era digital significou um ponto de viragem para o mercado da tradução, uma análise da tradução enquanto processo (tendo como referência a norma ISO 17100:2015, sobre a prestação de serviços de tradução), uma decomposição sobre as várias facetas de um prestador de serviços de tradução, uma apreciação a um exercício de futurologia proposto por Alan Melby e, por fim, uma breve referência aos desafios levantados pela pós-edição. A segunda parte compõe a apresentação da entidade de acolhimento, os procedimentos da equipa de produção da SMARTIDIOM, a descrição do trabalho realizado, uma análise quantitativa dos projetos elaborados e uma análise qualitativa das traduções mais relevantes efetuadas ao longo deste período. No fim do trabalho, serão tecidas as conclusões retiradas desta experiência.

Palavras-chave: processo de tradução; prestador de serviços de tradução; ferramentas TAC; controlo de qualidade; pós-edição

ABSTRACT

The aim of this internship report is to present the context experienced by the student throughout the second semester of his Master's degree in Translation and Multilingual Communication of the University of Minho, namely the parameters in which the internship took place. It ran for three months, within a Portuguese business group which provides translation services, named SMARTIDIOM.

The goal of this report is to highlight the capability of a translation service provider to adapt himself to the various tasks related to a world of increasing technological evolution, by analyzing the areas of translation specialization carried out during the student's experience. In fact, the report is divided into two parts: a theoretical component and a practical component. Firstly, the theoretical reflection elucidates how the digital era has been perceived as a turning point for the translation market, provides an analysis of translation as a process (bearing in mind the ISO 17100:2015 standard), breaks down the various facets of a translation services provider, mentions a futurology exercise led by Alan Melby and, finally, references the challenges posed by post-editing. The second part comprises the presentation of the host entity, the procedures of SMARTIDIOM's production team, the description of the work carried out, a quantitative analysis of the projects developed and a qualitative analysis of the most relevant translations carried out over this period. At the end of the paper, conclusions will be drawn from this experience.

Keywords: translation process; translation services provider; CAT tools; quality assurance; post-editing

Índice

1. Introdução 11
2. Estado da arte 13
2.1 A era digital como ponto de viragem 13
2.2 A tradução enquanto processo 15
2.2.1 O processo de tradução aos olhos da norma ISO 17100 (2015) 17
2.3 As várias facetas de um prestador de serviços de tradução 20
2.4 O exercício de futurologia de Alan Melby 24
2.5 Os desafios da pós-edição 25
3. Experiência de estágio curricular 30
3.1 A entidade de acolhimento 31
3.2 Descrição da realização de tarefas executadas durante o estágio 33
3.2.1 Ferramentas utilizadas na fase de tradução 35
3.3 Dados quantitativos dos projetos realizados 40
3.4 Análise dos principais problemas encontrados nas traduções realizadas 44
3.4.1 Domínio económico-financeiro 44
3.4.2 Domínio da indústria automóvel e de bicicletas 46
3.4.3 Domínio da indústria médica 49
3.4.4 Domínio jurídico 52
3.4.5 Domínio do *marketing* e publicidade 54
3.4.6 Domínio das tecnologias da informação 56
4. Conclusão 59
Fontes de referência 61
Anexo 1 – Parecer do orientador de estágio 64
Anexo 2 – Exemplo de tradução completa 1 65
Anexo 3 – Exemplo de tradução completa 2 66
Anexo 4 – Exemplo de tradução completa 3 67

Índice de tabelas

Tabela 1 – Fases do processo de tradução da norma ISO 17100 18
Tabela 2 – Conceitos da norma ISO 17100 relacionados com os serviços de tradução 20
Tabela 3 –– Competências de um tradutor da norma ISO 17100 e do MET 22
Tabela 4 – Vantagens dos sistemas de tradução automática à base de regras e de tradução automática estatística (Systran, s.d.) 24
Tabela 5 – Exemplos de áreas problemáticas da pós-edição (TAUS, 2014) 26
Tabela 6 – Competências de um tradutor e de um pós-editor 28
Tabela 7 – Número total de palavras distribuído pelos projetos 41
Tabela 8 – Evolução da produção de trabalho 43
Tabela 9 – Traduções aprovadas afetas ao domínio económico-financeiro 44
Tabela 10 – Traduções emendadas afetas ao domínio económico-financeiro 45
Tabela 11 – Traduções aprovadas afetas ao domínio da indústria automóvel e de bicicletas 46
Tabela 12 – Traduções emendadas afetas ao domínio da indústria automóvel e de bicicletas 47
Tabela 13 – Traduções aprovadas afetas ao domínio da indústria médica 49
Tabela 14 – Traduções emendadas afetas ao domínio da indústria médica 50
Tabela 15 – Traduções aprovadas afetas ao domínio jurídico 52
Tabela 16 – Traduções emendadas afetas ao domínio jurídico 52
Tabela 17 – Traduções aprovadas afetas ao domínio do *marketing* e publicidade 54
Tabela 18 – Traduções emendadas afetas ao domínio do *marketing* e publicidade 54
Tabela 19 – Traduções aprovadas afetas ao domínio das tecnologias da informação 56
Tabela 20 – Traduções emendadas afetas ao domínio das tecnologias da informação 56

Índice de figuras

Figura 1 – Logótipo e lema da empresa 31
Figura 2 – *E-mail* modelo de receção de projeto 33
Figura 3 – Exemplo de *feedback* detalhado 35
Figura 4 – Ambiente de trabalho do *Memsource* 36
Figura 5 – Ambiente de trabalho do *memoQ* 37
Figura 6 – Ambiente de trabalho do *SDL Trados Studio* 38
Figura 7 – Ambiente de trabalho do *GlobalLink Project Director* 39

Figura 8 – Ambiente de trabalho do *ApSIC Xbench* 40

Índice de gráficos

Gráfico 1 – Frequência de utilização das *CAT tools*..... 39
Gráfico 2 – Domínios dos projetos realizados 42

Lista de abreviaturas e siglas

CAT (TAC) – *Computer-aided Translation* (tradução assistida por computador)

LC – *Língua de Chegada*

LP – *Língua de Partida*

PDF – *Portable Document Format*

PST – *Prestador de Serviços de Tradução*

QA – *Quality Assurance* (controlo de qualidade)

SEO – *Search Engine Optimization* (otimização para motores de busca)

1. Introdução

O trabalho agora redigido integra-se no âmbito do plano de estudos do segundo ano do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue da Universidade do Minho, que tem como objetivo principal preparar o aluno para o mercado de trabalho. Como tal, após ter realizado um estágio curricular ao abrigo da SMARTIDIOM, uma empresa de prestação de serviços de tradução, foi necessário formular por escrito a experiência e o trabalho desenvolvidos pelo estagiário na entidade de acolhimento, bem como refletir sobre determinados tópicos relevantes para o mundo da tradução. Sendo que a ideia visionada passava por explorar as diferentes tarefas a cargo do tradutor dos dias de hoje, o presente relatório tem como título "As várias facetas de um prestador de serviços de tradução: experiência de estágio curricular na SMARTIDIOM".

A primeira parte do relatório de estágio, segmentada em cinco pontos, concentrar-se-á numa reflexão teórica sobre temas que o aluno julgou pertinentes, de modo que compreendesse melhor o ponto da situação em que a indústria da tradução se encontra. A primeira secção tratará de evidenciar a forma como a era digital significou uma mudança evidente para o tradutor, nomeadamente no que toca à utilização de tecnologias e ferramentas eletrónicas, que vieram alterar a forma como os serviços de tradução passaram a ser desempenhados. O segundo ponto focar-se-á na perspetiva da tradução enquanto processo, tentando definir quais os parâmetros a seguir ao elaborar uma tradução de qualidade. Este ponto terá ainda como pano de fundo a norma ISO 17100 (2015) direcionada para o desempenho e qualidade dos serviços de tradução, por forma a substanciar as etapas adotadas por várias entidades profissionais. O terceiro segmento debruçar-se-á sobre o papel do tradutor enquanto profissional de trabalho nos dias que correm, partindo do pressuposto de que as funções deste já não pressupõem apenas verter um texto de partida para um texto de chegada. O quarto ponto dará conta de uma série de pensamentos dirigidos por Alan Melby, referentes à evolução da tradução automática e das ferramentas digitais que auxiliam o processo de tradução. O quinto e último ponto do estado da arte abordará, brevemente, os desafios e as oportunidades criados pelo processo de pós-edição.

Relativamente à segunda parte do relatório, repartida em quatro níveis, descreverá a experiência de estágio curricular na SMARTIDIOM ao longo de três meses. O primeiro ponto dedicar-se-á a uma breve apresentação da entidade de acolhimento. Seguir-se-á uma parte reservada à descrição dos procedimentos da equipa de produção, com especial enfoque sobre as ferramentas utilizadas durante a fase de tradução. Por fim, as últimas duas secções, constituirão um levantamento de dados quantitativos dos projetos realizados e de dados qualitativos das traduções realizadas (com especial incidência sobre

os domínios económico-financeiro, indústria automóvel e de bicicletas, indústria médica, jurídico, *marketing* e publicidade e tecnologias da informação). Em última instância, será feita uma conclusão de todo o trabalho realizado.

2. Estado da arte

2.1 A era digital como ponto de viragem

O progresso ao nível das tecnologias fomentou uma maior demanda de serviços linguísticos e, rapidamente, foram fixados novos conceitos importantes. O fenómeno GILT – Globalização, Internacionalização, Localização e Tradução – é exemplo do traço multidimensional que a indústria da linguagem adotou na era digital. Schäler (2010) põe em relevo a exigência de serviços e tecnologias para a gestão do multilinguismo em torno do fluxo de informação atual. Inclusivamente, reforça a importância de áreas mais recentes como a da localização e elenca os *websites*, videojogos e a assistência aos utilizadores como serviços de tradução de material digital.

Nesse seguimento, dizer que a tradução evoluiu a par com a tecnologia talvez seja uma verdade de La Palisse. Ainda assim, Folaron (2010) fixou a prática da aquisição de computadores de secretária na década de 80 do século XX como o grande ponto de viragem para os processos de trabalho da tradução profissional, uma vez que permitiu aos tradutores realizar com destreza tarefas envolvendo conteúdos digitais. A partir da segunda metade da década de 90 desse mesmo século, alguns postos de trabalho ganharam acesso às primeiras versões das afamadas *CAT tools* (*computer-aided translation*), conhecidas em português como ferramentas TAC (tradução assistida por computador). O conceito de ferramenta de tradução assistida por computador abrange os *software* concebidos especificamente para o processo de tradução, deixando de fora outras ferramentas de funcionalidades gerais utilizadas por tradutores, tais como processadores de texto ou corretores ortográficos. Bowker e Fisher (2010) definem *CAT tool* como um programa de computador que auxilia o tradutor humano durante o processo de tradução. O termo aplica-se à tradução, cuja responsabilidade permanece sob a alçada de um indivíduo, mas envolve um conjunto de meios não materiais que facilitam alguns aspetos do seu processo. Ambos os autores defendem que está também diretamente relacionado com o conceito de tradução automática que, por sua vez, diz respeito a uma tradução feita por um computador, passível de ser alterada ou não por uma pessoa. Estes revelam ainda que os sistemas de tradução automática dividem os textos em segmentos e comparam-nos com os conteúdos da base de dados do próprio sistema. Utilizando padrões de correspondência (que podem variar entre 1% a 100%), o sistema tenta identificar a quantidade de fragmentos do novo texto, armazenados na base de dados, que foi traduzida previamente. Sempre que o sistema de tradução automática deteta correspondências para um determinado segmento, estas são apresentadas ao tradutor que opta por as aceitar, modificar ou rejeitar.

Em termos históricos, muitos tradutores profissionais viram-se obrigados a "acelerar o passo" para acompanhar as mudanças tecnológicas, por forma a fazer face a uma série de exigências, nomeadamente as novas encomendas de tradução, novos contextos e ambientes de trabalho, novos clientes, requisitos, constrangimentos, condicionalismos, novos formatos de ficheiro, gestão e organização do trabalho, entre outros. De novo, Folaron (2010) aponta a passagem para o século XXI como o período em que as várias ferramentas e tecnologias, restringidas anteriormente apenas aos projetos de localização, passaram a fazer parte da corrente dominante e da vida profissional de muitos tradutores. Hoje em dia, as *CAT tools* constituem já um elemento praticamente indispensável para quem trabalha no ramo, sendo que agilizam várias atividades que culminam no cumprimento de prazos de entrega, na qualidade, rapidez e eficiência dos serviços fornecidos.

Apesar das inúmeras vantagens referentes à produtividade e à melhoria da qualidade, Bowker e Fisher (2010), incentivam, por outro lado, as empresas e os trabalhadores independentes a avaliar as suas próprias necessidades e a contrastá-las com as despesas acarretadas por estas ferramentas. Isto porque uma *CAT tool*, através do recurso a memórias de tradução[1] consistentes e/ou glossários, tende a gerar correspondências úteis quando os textos apresentam vocabulário repetitivo ou são semelhantes a traduções anteriores (por exemplo, revisões, atualizações ou textos de domínios específicos), enquanto o mesmo pode não ocorrer com uma tradução literária ou de *marketing*. Assim sendo, considerando a importância das memórias de tradução ao equiparar estas duas possibilidades, é possível afirmar que o primeiro cenário seria muito mais rentável em termos de tempo de digitação e de redução de potenciais erros tipográficos. Os autores frisam ainda a desvalorização do estatuto profissional do tradutor, do salário e dos direitos de propriedade intelectual face aos baixos valores atribuídos por alguns clientes aos trabalhadores que se servem das ditas ferramentas. Uma conduta imprópria, dado que a utilização de uma ferramenta de tradução não significa que uma correspondência de 100% equivalha a zero tempo gasto, pois o tradutor deve avaliar as sugestões geradas e fazer ajustes de acordo com o contexto da mensagem. Relativamente às ferramentas de tradução automática, Forcada (2010) aponta, de igual modo, o contexto como um dos fatores determinantes para uma tradução florescente. O autor não questiona os diferentes resultados "em bruto" (isto é, sem um contexto definido) gerados por um sistema de tradução automática comparativamente aos de um tradutor profissional nem põe em causa a sua utilidade, muito embora sublinhe que é preciso ter noção das suas limitações. De seguida, refere-se ao

[1] O *site* da *Trados Studio* (s.d.), uma das principais ferramentas do mercado, define memória de tradução como uma base de dados que armazena frases, parágrafos ou segmentos de texto que foram traduzidos anteriormente.

artigo científico *Why translation is difficult for computers* de Doug Arnold (2003) que sistematiza os principais obstáculos impostos pela tradução automática da seguinte forma:

1. A forma nem sempre corresponde ao conteúdo. Este ponto está relacionado com a ambiguidade da linguagem, ou seja, as várias interpretações que um texto pode ter;

2. O conteúdo nem sempre corresponde à forma. Na verdade, existem várias maneiras de utilizarmos uma língua para nos referirmos a um determinado conteúdo, expressando-nos de formas distintas;

3. Línguas diferentes utilizam estruturas diferentes para transmitir a mesma interpretação. (Arnold, 2003, citado por Forcada, 2010, p. 216-217).

Apesar das dificuldades enfrentadas, Forcada (2010) reconhece que a tradução automática cumpre essencialmente dois propósitos principais, convencionalmente aceites como "assimilação" e "disseminação". O primeiro pressupõe utilizar um sistema de tradução automática na falta de conhecimentos de uma determinada LP com o intuito de ter uma ideia aproximada do conteúdo de um texto, ao passo que o segundo funciona como um passo intermédio na produção de um documento para uma LC. Considerando todos estes aspetos, o autor assegura que os sistemas de tradução automática nunca tomarão o lugar dos tradutores profissionais, sendo que os referidos sistemas ainda não estão aptos para resolver devidamente problemas de ambiguidade ou adequar perfeitamente os textos produzidos ao propósito da tradução. Por fim, o autor procura convencer o tradutor profissional de que deve ver nestes sistemas uma oportunidade para se abstrair das questões mais mecânicas inerentes à tarefa de tradução.

2.2 A tradução enquanto processo

Ao longo dos séculos, a perceção da tradução como processo tem evoluído de acordo com os mais diversos fatores, tais como fatores sociais, políticos, tecnológicos e até religiosos. Munday (2001) afirma que, segundo a perspetiva ocidental, a tradução terá surgido com o propósito de difundir conceitos-chave e textos religiosos. Apesar de ter sido compreendida como disciplina apenas a partir da segunda metade do século XX, a tradução já existia muito antes disso e, inclusivamente, teve a sua quota-parte de influência sobre a comunicação entre seres humanos, nomeadamente no acesso a textos relevantes para trabalhos académicos e fins religiosos. Além disso, Gonçalves (2015) salienta ainda o contributo da tradução para o desenvolvimento das culturas, uma vez que estas se interligam através de línguas

diferentes. Na sua ótica, foi o facto de a linguagem funcionar como "bengala" da cultura, pelo menos no que concerne à sua difusão, que a atividade da tradução se estabeleceu como um importante alicerce de mediação cultural, mas também como demarcadora de diferenças. Isto remete-nos necessariamente para os conceitos de "domesticação" e "estrangeirização" em relação direta com a tradução, desenvolvidos anteriormente por Venuti, em 1995, no seu livro *The translator's invisibility: a history of translation*. De acordo com o autor, a primeira estratégia pressupõe uma forma de tradução que procura adaptar o texto o máximo possível à cultura alvo, mesmo que, para isso, exista uma omissão de informação. Por outro lado, a segunda abordagem subentende transmitir todos os significados do conteúdo de partida tal como eles são, contornando, se necessário, as convenções linguísticas da língua de chegada (Venuti, 2008). Assim sendo, Gonçalves (2015) acredita que, ainda hoje, os regimes governamentais autoritários servem-se da tradução para moldar a evolução cultural de alguns países, optando por decidir entre quais discursos merecem ser disseminados e quais devem ser marginalizados.

Como se vê, as práticas tradutológicas fundem-se inegavelmente com domínios políticos e comerciais, fazendo com que a definição de um conceito tão polivalente, versátil e transversal como o da tradução nem sempre seja tarefa fácil. Retomando os pensamentos de Munday (2001), tal como autores anteriores fizeram, também o linguista procurou destrinçar os diferentes significados da palavra. De acordo com a sua reflexão, a tradução pode estar relacionada com uma área de estudos, um produto ou o seu próprio processo. O processo talvez seja o sentido da tradução que mais importa para esta reflexão e, a esse respeito, Munday, de maneira prática, define-o como "the changing of an original written text in the original verbal language into a written text in a different verbal language." (2001, p. 8). De seguida, faz referência à proposta de categorização da tradução em três níveis, já anteriormente oferecida por Roman Jakobson (1956), quase cinquenta anos antes:

1. Tradução intralingual ou "reformulação" – definida como a interpretação de signos verbais através de outros signos dentro da mesma língua;
2. Tradução interlingual ou "tradução propriamente dita" – descrita como a interpretação de signos verbais através de outra língua;
3. Tradução intersemiótica ou "transmutação" – entendida como a interpretação de signos verbais através de sistemas de signos não verbais.

A organização apresentada por Jakobson evidencia a complexidade do processo de tradução, na medida em que não basta presumir apenas o ato de "verter para outra língua, diferente da origem, um texto escrito e oral", tal como desaprovou posteriormente Umberto Eco (2005, p. 25). Apesar de a

tradução estar fortemente enraizada à escrita de palavras, esta ocorre também na passagem de textos escritos para diferentes meios, nomeadamente como a música, o cinema ou a pintura – aquilo a que, nos Estudos de Tradução, apelidamos de "multimodalidade"[2]. Um pouco à semelhança do que fez Jakobson, Halverson (1999) olhava para a tradução como uma área não limitada apenas às linguagens verbais e chegou a alertar para áreas como a da transcriação[3], uma forma de tradução que não envolve apenas a passagem de uma mensagem escrita de uma língua de partida (LP) para uma língua de chegada (LC). Na perspetiva da autora, a tradução pode ser considerada uma classificação prototípica, ao passo que todas as restantes variantes (por exemplo, a localização ou a adaptação) advêm da primeira. No fundo, esta é uma conjetura que coloca a tradução, cujas variantes apresentam significados diferentes, na qualidade de conceito guarda-chuva.

2.2.1 O processo de tradução aos olhos da norma ISO 17100 (2015)

No fim de contas, com tantos fatores a ter em consideração, e perante a vasta quantidade de autores com opiniões divergentes, é difícil compreender, em termos práticos, qual o processo de tradução mais fidedigno. Na verdade, não existem verdades irrefutáveis no que é respeitante a este tema, uma vez que a indústria da tradução está em constante evolução e os projetos diferem bastante uns dos outros. Ainda assim, uma proposta bastante abrangente é a da norma[4] ISO 17100 (2015) da Organização Internacional de Normalização, que rege o desempenho e a qualidade dos serviços de tradução e distingue o processo de tradução de um texto de partida e de chegada entre pré-produção, produção e pós-produção.

Conforme descrito na referida norma[5], a fase de pré-produção consiste numa primeira abordagem com o cliente e as suas necessidades, bem como na receção de instruções e no estabelecimento de uma data-limite para concluir o projeto. Sintetizando, a pré-produção está dividida em cinco pontos-chave: orientações e exequibilidade; orçamento; acordo entre o cliente e o prestador de serviços de tradução (PST); tratamento das informações fornecidas pelo cliente sobre o projeto e preparação do projeto (esta

[2] Segundo Anstey & Bull (2010) um texto é entendido como multimodal sempre que combina dois ou mais sistemas semióticos: linguístico, visual, sonoro, gestual e espacial. Os textos multimodais podem ser transmitidos através de diferentes meios ou tecnologias, nomeadamente ao vivo, em papel ou de forma digital.

[3] A transcriação é um conceito relativamente recente, que se ramifica a partir da tradução e possuí raízes fortes associadas ao *marketing* e à publicidade. Foca-se sobretudo na produção criativa de conteúdos para línguas diferentes da língua de partida, sendo necessária uma ótima perceção dos aspetos linguísticos do público-alvo, bem como do seu país, cultura e do sentido de oportunidade.

[4] Alves (2006) define norma como "[...] um documento que foi definido e redigido por consenso, e que foi aprovado por um organismo de certificação reconhecido, onde se encontram definidas as regras, orientações, directrizes ou critérios que, regra geral, são aplicados a uma determinada actividade, ou ao resultado dessa mesma actividade que pode ser replicado em série." (p. 7).

[5] Nota: a tradução dos termos da norma ISO 17100 foi retirada do *Blog da AP Portugal*, ao passo que as definições e outros detalhes da norma ISO 17100 referidos neste ponto do presente relatório foram retirados diretamente da norma e traduzidos por mim.

última etapa inclui atividades administrativas, aspetos técnicos da preparação do projeto e especificações linguísticas).

De seguida, entramos na fase de produção, em que o PST deve assegurar a conformidade com o acordo estabelecido com o cliente durante toda a realização do projeto. O projeto de tradução fica a cargo de um gestor de projetos (cujas competências serão esmiuçadas mais à frente no presente relatório), responsável pelo processo de produção e por interpretar e fazer cumprir com todas as instruções fornecidas pelo cliente. As etapas que compõem este momento encontram-se elencadas na tabela abaixo:

Tabela 1 – Fases do processo de tradução da norma ISO 17100

1	**Tradução**
• Conformidade com o domínio específico e a terminologia do cliente e/ou outros materiais de referência fornecidos por este; • Precisão semântica do conteúdo da LC; • Sintaxe, ortografia, pontuação, sinais diacríticos e outras convenções ortográficas da LC; • Coesão lexical e fraseologia; • Conformidade com o guia de estilo do cliente (incluindo o domínio, o registo do discurso e as variantes do idioma); • Quaisquer normas aplicáveis ao local de destino; • Formatação; • Público-alvo e finalidade do conteúdo da LC.	
2	**Revisão pelo tradutor**
3	**Revisão por terceiro**
4	**Revisão por especialista**
5	**Revisão de provas**
6	**Verificação final e entrega**

Cabe ao tradutor traduzir sempre com a finalidade do projeto em vista. A interpretação da tradução como um procedimento com um objetivo remete-nos, obrigatoriamente, para a teoria de *skopos*, desenvolvida por Hans Vermeer na década de 70 do século XX e que, segundo a leitura de Munday (2001), relaciona-se com os processos e estratégias de tradução que devem ser pensados com o intuito

de produzir um resultado funcionalmente apropriado. Com efeito, Munday contabiliza, hierarquicamente, as regras que compõe a *Skopostheorie* na sua obra:

1. O propósito é o que define o texto de chegada;

2. Um texto de chegada é uma oferta de informação numa cultura e língua de chegada relativamente a uma oferta de informação numa cultura e língua de partida, isto é, é necessário existir uma relação entre o contexto cultural e linguístico de ambos os textos;

3. Um texto de chegada não dá início a uma oferta de informação de forma claramente reversível, ou seja, a função de um texto de chegada na sua própria cultura não precisa de ser necessariamente a mesma que a da cultura de partida;

4. Um texto de chegada tem de ser coerente;

5. Um texto de chegada tem de estabelecer coerência com a língua de chegada. (Reiss & Vermeer, 1984, citado por Munday, 2001, p. 79-80).

Findada a fase de tradução, o tradutor deve fazer uma autocorreção do seu trabalho, isto é, verificar o conteúdo da LC na eventualidade de existirem problemas semânticos, gramaticais, ortográficos, omissões, etc. Posto isto, um revisor (alguém que não o tradutor) deverá fazer uma comparação entre o conteúdo de ambas as línguas de trabalho e detetar possíveis erros e outros problemas. Caso existam erros, e conforme acordado com o gestor de projetos, o revisor deverá proceder à correção dos mesmos ou sugerir ao tradutor que implemente as suas recomendações. Quanto às etapas de revisão por especialista e revisão de provas, estas terão que fazer parte das especificações do cliente enquanto serviço, ao contrário das primeiras três. Anteriormente à norma, Nord (1997) sublinhava precisamente a necessidade de uma "translation brief" que acompanhasse cada tarefa de tradução, por forma a que o tradutor pudesse interpretar cada situação e as instruções do cliente da forma mais clara possível. Segundo a autora, estas instruções deveriam conter as funções previstas e o destinatário do texto, o tempo e o local de chegada do texto, o meio através do qual este seria transmitido e o motivo da sua composição.

Dando continuidade à ideia de revisão por especialista, subentende-se que requer uma avaliação em relação à adequação do conteúdo da LC conforme o que foi acordado em termos de propósito e domínio do projeto e, se necessário, recorrer às respetivas correções. Já uma revisão de provas tem que ver com

a correção de defeitos encontrados, tais como erros ortográficos ou desformatação do texto. Resta-nos a etapa de verificação final e entrega que, tal como o próprio nome indica, implica fazer um último levantamento de possíveis defeitos e falhas no cumprimento das instruções do cliente antes da entrega do projeto.

Por fim, a norma contempla ainda uma fase de pós-produção, subdividida em *feedback* e arquivamento. Este processo deverá contar com um sistema que permita obter *feedback* por parte do cliente, avaliar a sua satisfação relativamente aos serviços prestados e reenviar o trabalho com todas as correções adequadas, mediante resposta do cliente. O projeto deve ainda ser arquivado durante um determinado período de tempo, em conformidade com as obrigações legais e/ou contratuais no tocante à preservação ou eliminação de registos e à proteção de dados.

2.3 As várias facetas de um prestador de serviços de tradução

Não foi apenas o processo de tradução que progrediu com a passagem do tempo, mas também o papel e função do tradutor enquanto profissional de trabalho, cujo perfil se revelou múltiplo e divisível. A mudança foi tal que é correto referirmo-nos, atualmente, a um prestador de serviços de tradução, deixando "para trás" a vaga denominação de tradutor, "uma profissão poucas vezes estudada do ponto de vista sociológico, e tantas vezes desvalorizada em termos de enquadramento e contextos socioprofissionais" (Alves, 2005). Num momento inicial, a norma europeia EN 15038[6] (2006) veio ajudar a contrariar esta depreciação, na medida em que fez incidir uma nova luz sobre o tradutor do século XXI, definindo a sua imagem como a de "um técnico especializado envolvido numa estrutura de produção e prestação de serviços de qualidade cada vez mais profissional, rotinada e parametrizada que ultrapassa a sua mera componente linguística." (Alves, 2006, p. 6). Com efeito, a supracitada norma ISO 17100[7] (2015) define já o conceito de PST e delineia as várias facetas que este pode assumir, conforme demonstrado na tabela seguinte:

Tabela 2 – Conceitos da norma ISO 17100 relacionados com os serviços de tradução

Prestador de serviços de tradução	Um prestador de serviços linguísticos que presta serviços profissionais de tradução (por sua vez, um serviço de tradução é descrito como um produto intangível, resultante da interação entre um cliente e um PST). Por exemplo, empresas de tradução, tradutores individuais ou departamentos internos de tradução.

[6] Note-se que a norma EN 15038 fui substituída em 2015 pelo Comité Europeu de Normalização em função da norma ISO 1700, no âmbito da Organização Internacional de Normalização.

[7] Nota: os termos, definições, recursos e outros detalhes da norma ISSO 17100 e do quadro de competências do Mestrado Europeu em Tradução referidos neste ponto do presente relatório foram traduzidos por mim.

Gestor de projetos	Pessoa que gere os aspetos específicos de um projeto de tradução e que é responsável por todo o seu processo.
Tradutor	Pessoa que traduz (por sua vez, uma tradução é descrita como a passagem de um conteúdo escrito de uma LP para uma LC). No entanto uma tradução também pode ser referente a formatos não textuais (por exemplo, ficheiros de áudio, de imagem, etc.)
Revisor bilingue	Pessoa que revê o conteúdo de uma LC, comparativamente ao conteúdo de uma LP, para que o referido conteúdo se adeque ao objetivo acordado.
Revisor monolingue	Pessoa que revê o conteúdo de uma LC, para que o referido conteúdo se adeque ao objetivo acordado.
Revisor de provas	Pessoa que confere o conteúdo revisto de uma LC e que, se necessário, aplica as respetivas correções.

O facto de a norma criar todas estas distinções comprova que há uma concentração nos serviços de tradução por inteiro, de forma holística, em vez de privilegiar apenas um texto traduzido como produto. Para além do objetivo em melhorar a qualidade dos serviços de tradução, a norma foi concebida com a intenção de fazer da indústria da tradução uma indústria uniformizada com uma imagem mais profissional (Hübner, 2007). Bie (2011) recorda ainda que, anteriormente a esta normatização, em geral e na maioria dos países europeus, havia uma maior desregulamentação em relação à profissão do tradutor, exceto no caso de alguns serviços de tradução jurídica ou oficial e/ou ajuramentada. A autora lamentava o facto de não existirem requisitos fixos inerentes à profissão e de que qualquer um podia autointitular-se de tradutor até que o mercado avaliasse as suas capacidades de tradução que, por sua vez, aplicava critérios diferentes a pessoas diferentes. Por conseguinte, a padronização dos serviços de tradução favoreceu a definição de uma referência de qualidade tanto para os PST como para os clientes.

Comecemos por verificar quais as qualificações que a norma ISO 17100 (2015) em vigor estabelece para que, de acordo com esta normatização, um tradutor possa prestar os seus serviços. O PST terá que determinar as qualificações do tradutor (também ele um PST) com base em documentação assente, pelo menos, num dos seguintes critérios:

1. Um diploma de qualificação em tradução concedido por uma instituição de ensino superior;
2. Um diploma de qualificação em qualquer outra área concedido por uma instituição de ensino superior, acrescidos de dois anos de experiência profissional a tempo inteiro no ramo da tradução;
3. Cinco anos de experiência profissional a tempo inteiro no ramo da tradução.

De igual modo, a norma ISO 17100 (2015) precisa as competências profissionais dos prestadores de serviços de tradução, as quais vão mais muito mais além das competências linguísticas. A tabela 3 elenca as competências de um tradutor, ao abrigo da norma citada anteriormente e do quadro de competências do Mestrado Europeu em Tradução (2017). O MET funciona como um rótulo de qualidade para programas universitários de Mestrado em Tradução, que a Direção-Geral da Tradução considere cumprirem determinadas normas profissionais e a procura do mercado. O principal objetivo do MET é melhorar a qualidade da formação de tradutores, a fim de facilitar a integração de jovens profissionais da área das línguas no mercado de trabalho (Comissão Europeia, s.d.). No entanto, há que relembrar que o enfoque de cada documento é diferente. Na verdade, a norma ISO 17100 é um documento orientado para a profissão do tradutor, ao passo que o segundo documento é um referencial para a formação do mesmo.

Tabela 3 – Competências de um tradutor da norma ISO 17100 e do MET

Norma ISO 17100 (2015)	MET (2017)
• Competências de tradução; • Competências linguísticas e textuais na LP e LC; • Competências de pesquisa, aquisição e processamento de informação; • Competências culturais; • Competências técnicas; • Competências de domínio.	• Competências de linguagem e de cultura; • Competências de tradução; • Competências de tecnologia; • Competências pessoais e interpessoais; • Competências de prestação de serviços.

O prefácio do quadro de competências proposto pelo Mestrado Europeu em Tradução (2017), uma das principais referências na formação de tradutores e na consolidação das suas competências, indica que, apesar de os conhecimentos e a inteligência humana serem essenciais na realização de serviços de tradução de qualidade, as consecutivas mudanças tecnológicas fazem-se sentir na forma como esses serviços são desempenhados. Nesse mesmo prefácio é também referido que, no geral, a inteligência artificial e as redes sociais alteraram significativamente a forma de comunicação entre as pessoas e, particularmente, a tradução, daí o surgimento de competências extralinguísticas. Nesse aspeto, ambos os modelos apresentados na tabela 3 reconhecem tanto a importância das competências de linguagem, bem como das competências técnicas e práticas. No entanto, o segundo modelo foca-se em dois pontos que o primeiro deixa escapar – as competências pessoais e interpessoais (gestão de tempo e stress, o trabalho em equipa em ambientes diferentes, capacidade de autorreflexão, aprendizagem e desenvolvimento, entre outras.) e as competências de prestação de serviços (a atenção para com as

necessidades da indústria da linguagem, a abordagem de clientes e possíveis clientes através de técnicas de comunicação adequadas, negociação com o cliente, capacidade de atuar em conformidade com códigos de ética e normas profissionais, entre outras.).

Relativamente às competências de um revisor bilingue e de um revisor monolingue, a norma ISO 17100 (2015) define com simplicidade que o primeiro deverá ter as mesmas competências que um tradutor e/ou experiência de revisão sobre o domínio em questão, ao passo que o segundo deverá ter qualificações suficientes sobre o domínio tratado, acreditadas por uma instituição de ensino superior e/ou experiência sobre o domínio em questão. Quanto ao gestor de projetos de tradução, as suas incumbências compreendem essencialmente prestar auxílio ao PST em todas as frentes do serviço de tradução, para que este possa atender às necessidades do cliente e seguir as instruções dos projetos. As suas competências podem ser adquiridas através de formação formal ou informal (isto é, através de um curso do ensino superior ou através de uma formação no local de trabalho), por forma a que, durante o desempenho das suas tarefas, possa desenvolver conhecimentos básicos sobre a indústria dos serviços de tradução e conhecimentos aprofundados sobre o processo de tradução, bem como dominar as aptidões de gestão de projetos.

No entanto, se é verdade que existe quem defenda que uma norma para os serviços de tradução, como a anterior EN 15038, põe em relevo as várias facetas de um PST, eleva o perfil da indústria da tradução e contribui para a profissionalização do tradutor e do revisor (Biel, 2011), também havia quem as julgasse como uma forma de espelhar uma imagem de semiprofissionalismo e como insuficientes para compreender os princípios de trabalho de um tradutor, alegando que os seus termos e definições eram bastante incompletos (Schopp, 2007). Algures entre estes pontos de vista está o de Alves (2006) que, apesar de reconhecer as possibilidades dos efeitos positivos da normatização sobre o caráter profissional do tradutor, acautela que é necessário "adotar uma postura crítica e prudente face ao avanço inexorável desses instintos normalizadores." (2006, p. 11). Não menosprezando o rigor, tecnicização e funcionalidade que uma norma detém sobre a formação e a configuração das inúmeras valências de um PST, o autor crê numa

> "[...] formação capaz de obedecer aos imperativos e exigências da actividade profissional e, simultaneamente, conciliar os quatro desafios subjacentes a uma ética de profissionalização, ou seja, aprender a ser (indivíduo), aprender a conhecer, (conhecimento), aprender a fazer (técnica) e aprender a conviver (social)." (2006, p. 12).

2.4 O exercício de futurologia de Alan Melby

De acordo com Alan Melby (2006), durante a década de 50 e 60 do século XX acreditava-se que a tradução humana passaria para segundo plano. No entanto, isso não aconteceu. Contudo, motivado pelas opiniões de responsáveis pelo desenvolvimento de sistemas de tradução automática estatística que apontavam para a qualidade evidente dos referidos sistemas, Melby propôs-se a refletir sobre a possível mudança eminente no mundo da tradução do século XXI. Muito embora o efeito de todas implicações da tradução automática não seja evidente e esteja ainda por desvendar, o autor, em virtude da ameaça que paira desde os anos 50 sobre a possível substituição do tradutor humano pela máquina, faz um exercício de futurologia relativamente aos avanços e recuos das ferramentas digitais que auxiliam os tradutores.

O linguista prognostica que os sistemas tradicionais de tradução automática à base de regras[8] acabarão por cair no esquecimento, pois são construídos em torno da ideia de que a natureza da linguagem assenta em palavras isoladas, progressivamente combinadas em unidades maiores. Tal como referido anteriormente, o tradutor humano não lida apenas com as palavras separadamente ao analisar um texto, mas sim através do contexto em que estas se inserem. Assim sendo, estes sistemas darão lugar aos sistemas de tradução automática estatística que se baseiam em corpora bilingue, ou seja, uma coleção extensiva de documentos correspondentes em idiomas distintos, segmentados ao nível da frase ou do parágrafo. Por forma a facilitar a compreensão das principais diferenças entre ambos os sistemas de tradução automática supramencionados, o *site* da *Systran* (s.d.), uma das mais antigas empresas de tradução automática, salienta as vantagens de cada um conforme demonstrado na tabela abaixo.

Tabela 4 – Vantagens dos sistemas de tradução automática à base de regras e de tradução automática estatística (Systran, s.d.)

Tradução automática à base de regras	Tradução automática estatística
• Qualidade consistente e previsível; • Qualidade da tradução, independentemente do domínio do texto; • Rege-se por regras gramaticais; • Alto desempenho e robustez; • Consistência entre versões.	• Boa fluência do texto; • Capaz de detetar exceções à regra; • Processo de obtenção de qualidade rápido e económico, contando que a quantidade de corpus multilingue existente seja suficiente.

[8] Até ao início da década de 90, a principal abordagem dos sistemas de tradução era baseada em regras ou em conhecimentos. As equipas formadas por especialistas em informática e tradutores profissionais programavam os sistemas com analisadores morfológicos, gramaticais, etc. e, de seguida, compilavam dicionários e regras gramaticais para converter a estrutura das frases em formatos compatíveis com os sistemas (Forcada, 2010, p. 17)

À semelhança da tradução automática clássica, isto é, a tradução automática à base de regras, também os sistemas de memória de tradução tradicionais são desenvolvidos ao nível da frase e de forma independente da linguagem. No entanto, estes não são capazes de gerar uma tradução completa, limitando-se, apenas, a fazer sugestões ao tradutor humano que é responsável por trabalhar o texto e adequá-lo à língua de chegada. Melby acreditava que os próximos sistemas de memória de tradução passariam a incidir sobre uma procura de *chunks* (ou fragmentos de texto) ao nível do subsegmento, que por sua vez seriam capazes de oferecer análise morfológica para algumas línguas e de explorar o uso de memórias de tradução orientadas para bitextos (um texto da língua de partida alinhado com o respetivo texto na língua de chegada). De novo, o efeito aqui pretendido seria o de elevar ao máximo a capacidade de o tradutor fazer escolhas tradutivas com base no contexto da mensagem.

A última previsão do autor aponta para a criação de sistemas integrados que utilizem o mesmo corpus de bitexto e que combinem tradução automática com memórias de tradução. Para além disto, invoca o controlo de qualidade como uma metodologia fundamental para o processo de tradução. Para contrariar a flexibilidade em aceitar textos de chegada de baixa qualidade, o tradutor deve focar-se naquelas que, para Melby, são as três pedras basilares da qualidade: coerência, consistência e precisão. A coerência textual está relacionada com a facilidade de leitura e compreensão do texto; uma tradução que utilize termos-chave de forma inconsistente é suscetível de se tornar confusa; ao passo que a imprecisão no uso desses mesmos termos pode resultar na interferência da mensagem do texto traduzido. O derradeiro objetivo é que o tradutor seja minucioso na conceção de textos de chegada para que reúnam estas características (coesão, consistência e precisão), aperfeiçoando as sugestões "cegas" fornecidas pelo computador. Por outras palavras, Melby antevê que o tradutor estará envolvido em todo o processo do controlo de qualidade e no cumprimento de todos os passos relacionados com o projeto (à semelhança dos encargos de um gestor de projetos).

2.5 Os desafios da pós-edição

Entre a década de 50 e 60 do século XX surge um tópico inescapável dentro do panorama dos Estudos de Tradução e da tradução automática, algo prestes a desafiar o casamento entre a linguagem e a tecnologia: o conceito de pós-edição.

García (2012) define este conceito como sendo unicamente o processo através do qual um indivíduo, ou seja, o elemento humano na equação, corrige os resultados (isto é, o *output*) gerados por um sistema de tradução automática, de forma a obter um produto final satisfatório. O *site* da *TAUS* (2016), uma das

maiores redes de dados linguísticos com a missão de automatizar e inovar a tradução, oferece um ponto de vista mais pormenorizado, ao afirmar que a pós-edição

> "[...] is the process of improving machine translation output or raw output. It may involve the editing, modification and/or correction of machine translation output in order to ensure that the text fulfils its intended function. [...] Post-editing facilitates faster production and will help meet the growing demand for translation". (2016)

Como se vê, a segunda proposta de definição acrescenta o fator velocidade à equação, trazendo precisamente as valências da pós-edição para o centro da discussão, na medida em que um sistema de tradução automática gera resultados em tempo recorde. Muzii (2013) também considera que a produtividade da pós-edição tem de ser mais rápida comparativamente a uma tarefa de tradução. Para além deste pré-requisito, o autor sublinha ainda um menor recurso ao teclado do computador e um processo cognitivo menos exigente como proveitos da pós-edição. Consoante as necessidades do cliente, esta pode variar entre pós-edição leve (*light*) e pós-edição completa (*full*). Sem rodeios, Muzii (2013) entende que a pós-edição leve envolve tornar a tradução compreensível, ao passo que a pós-edição completa contempla uma tradução apropriada do ponto de vista estilístico. Em mais detalhe, Rowda (2016) assume que o *output* de uma pós-edição completa deverá rondar a qualidade de uma tradução humana, sendo que é esperado que o linguista se concentre nos erros gramaticais, ortográficos, na terminologia, no estilo e na compreensão do texto. Em contrapartida, o processo de pós-edição leve requer que os linguistas lidem com erros mais flagrantes, focando-se na compreensão do texto e evitando alterações preferenciais, sendo que esta última questão poderá ser considerada menos urgente. A tabela seguinte, fundamentada nas orientações da *TAUS*, é ilustrativa das áreas problemáticas aplicadas a ambos os tipos de pós-edição.

Tabela 5 – Exemplos de áreas problemáticas da pós-edição (TAUS, 2014)

Pós-edição leve	Pós-edição completa
• Transmitir corretamente o significado da frase de chegada; • Corrigir inconsistências na terminologia; • Remover palavras duplicadas e retificar omissões; • Morfologia, frases negativas, ordem das palavras, plural vs. singular.	• Lidar com medidas, pontuação, formatos de data e outras questões típicas do local do texto de chegada; • Corrigir inconsistências na terminologia e desambiguação de terminologia; • Lidar com índices, tabelas ou cabeçalhos comparativamente ao corpo do texto; • Lidar com nomes próprios, nomes de produtos e elementos não traduzíveis;

	• Repetições; • Remover palavras duplicadas e retificar omissões; • Morfologia, frases negativas, ordem das palavras, plural vs. singular.

Com efeito, ao analisar os passos que compõem ambos os processos, é possível constatar que a pós-edição completa denota rigor e um grande esmero pela qualidade, à semelhança do que acontece nos processos de tradução e de revisão, envolvendo o elemento humano. Ainda assim, a troca de opiniões relativa a esta alternativa não é estanque nem unívoca. Surge também a questão sobre se um serviço mais rápido compromete ou não a qualidade do mesmo, mas também questões relacionadas com a qualidade dos resultados gerados, com as competências de um pós-editor e com a abertura dos tradutores aos novos desafios.

Rapidamente as investigações e conversas, que se estendem até aos dias de hoje, em torno da pós-edição transformaram-se num terreno pantanoso, principalmente por simbolizar, para alguns, o medo do homem ser substituído pela máquina (Loffler-Laurian, 1996). No entanto, ainda muito pouco se sabia sobre o assunto quando Yngve (1954), um dos primeiros autores a debruçar-se sobre o tema da tradução automática, deu ânimo aos tradutores através de uma perspetiva mais otimista relativamente à continuidade da profissão. De acordo com a sua reflexão, o mais provável seria que uma máquina nunca fosse capaz de produzir uma tradução perfeita. Na verdade, o autor presumiu que o crescimento da tradução automática pudesse conduzir a uma maior procura de tradutores humanos e à criação de novos postos de trabalho implicados com o funcionamento da máquina, nomeadamente na indústria da conceção e fabrico de máquinas, e uma maior requisição de datilógrafos, telefonistas, empregados de escritório e pessoal administrativo. Krings (2001) aponta, de igual forma, os tradutores profissionais com acesso a recursos técnicos como pessoal qualificado para o desempenho de funções desta natureza. Sublinha ainda algumas competências técnicas necessárias, tais como a datilografia e a capacidade de utilizar funcionalidades de localização e substituição de palavras. De facto, hoje em dia, a grande maioria das empresas de tradução "deixaram de ser apenas formadas por linguistas" (Alves, 2006, p. 10) e dialogam até mesmo com departamentos extralinguísticos, tais como as tecnologias de informação ou o *marketing*, gerando emprego à margem das profissões das línguas.

Em termos práticos, no que toca às capacidades esperadas de um pós-editor, talvez seja pertinente recuperar as competências de um tradutor ao abrigo da norma ISO 17100 (2015) e contrastá-las com

as competências da norma ISO 18587 (2017), referente à padronização de serviços de pós-edição de resultados gerados por um motor de tradução automática (ver tabela 6).

Tabela 6 – Competências de um tradutor e de um pós-editor

Norma ISO 17100 (2015)	ISO 18587 (2017)
• Competências de tradução; • Competências linguísticas e textuais na LP e LC; • Competências de pesquisa, aquisição e processamento de informação; • Competências culturais; • Competências técnicas; • Competências de domínio.	• Competências de tradução; • Competências linguísticas e textuais em ambos os idiomas de partida e de chegada; • Competências de pesquisa; • Competências culturais e técnicas, bem como conhecimentos sobre a área de especialização.

Dispostas as competências de um e de outro, é possível constatar que estas são praticamente idênticas. Ainda assim, Zdarek (2020) desconstrói a ideia de que um pós-editor é um tradutor. Na sua ótica, há uma clara consonância no que diz respeito às áreas de trabalho de ambos, muito embora demarque o processo de traduzir com ou sem o auxílio de um sistema de tradução automática como uma grande diferença entre os dois. Todavia, se autores como Bar-Hillel (1951) ou Yngve (1954) acreditavam, muito antes, que os resultados de um sistema de tradução automática jamais estariam ao nível da qualidade dos resultados de uma tradução humana e se Vieira (2019), nos nossos dias, ainda corrobora esta mesma ideia, afirmando que na maioria dos contextos profissionais os resultados dos referidos sistemas precisam de ser pós-editados para alcançarem as normas de qualidade, então a pós-edição continuará a precisar de tradutores qualificados para o trabalho.

Outro assunto contíguo ao debate sobre os desafios da pós-edição, e talvez o principal obstáculo apontado, converge no facto de as empresas, que correm para não "ficar para trás" na grande maratona da competitividade de mercado, exigirem que os tradutores promovam a mesma qualidade de serviços a custos cada vez mais reduzidos. É nesse sentido que a pós-edição é comummente apontada como um risco, na medida em que uma maior produtividade pode, por vezes, comprometer a qualidade. Não esqueçamos que, apesar disso, Bar-Hillel (1951) desde cedo falou a favor da máquina, alegando que o verdadeiro trabalho de um pós-editor passaria por seguir instruções específicas, tendo em mente a diminuição da necessidade de lidar com erros repetidos. O pós-editor deveria encarar a máquina como uma forte aliada, apta para solucionar dificuldades menores e criar espaço para que o homem se concentre nos problemas de ambiguidade semântica. O autor refere-se ainda a um cenário ideal em que

as máquinas teriam a capacidade de traduzir cerca de 90% das palavras e os revisores apenas teriam que lidar com 10% de palavras invulgares.

3. Experiência de estágio curricular

A experiência de estágio curricular descrita neste relatório teve como entidade de acolhimento a empresa SMARTIDIOM Lda., sedeada em Leiria. O estágio teve a duração de três meses, com início a 15 de fevereiro de 2021 e termo a 14 de maio de 2021. A situação pandémica provocada pelo vírus SARS-CoV-2 que atingiu a população mundial durante o ano de 2020, obrigou a que, por questões de segurança e saúde dos colaboradores, a empresa apenas pudesse aceitar estagiários na modalidade de estágio remoto. Isto é, o estagiário teria de realizar os trabalhos a partir de casa e a empresa acautelaria a devida supervisão, sendo que toda a equipa também se encontrava em regime de *home office*. No entanto, na eventualidade de uma reavaliação positiva do estado da pandemia e da possibilidade para avançar com um estágio presencial, eu responderia diretamente à SMARTIDIOM IT, o escritório do Porto.

Durante a fase de solicitação de estágio troquei e-mails com a própria fundadora e sócia-gerente da empresa, a Dra. Carla Gaspar, que prontamente me informou que eu iria trabalhar na tradução de projetos de inglês e alemão para português. De seguida, foi-me pedido que realizasse dois testes de tradução diagnósticos (um da área de *software* e outro da área de *marketing*), apenas para contextualizar a empresa em relação às minhas competências translatórias.

De seguida, foi-me enviado um documento que continha todas as informações relativas ao meu plano individual de estágio. O programa proposto para o meu período de colaboração com a empresa foi o seguinte:

1. Passos básicos de um projeto de tradução e exemplos práticos de projetos;
2. Gestão dos clientes (instruções, expectativas e necessidades);
3. Gestão da informação (documentos, ficheiros, memórias de tradução, glossários, instruções, etc.);
4. Gestão do tempo e dos prazos acordados;
5. Erros comuns e problemas habituais;
6. Estratégias para lidar com a pressão;
7. Qualidade em tradução: procedimentos, verificações, avaliação.

Além disso, a empresa traçou o meu perfil de funções na qualidade de tradutor, sendo que isto implicava que ficasse encarregue de traduzir qualquer ficheiro que me fosse atribuído e teria que o reportar sempre a um gestor de projetos. Em menor escala e de forma menos frequente, poderia ainda

desempenhar as funções de revisor bilingue e de revisor de provas, por forma a enriquecer a minha experiência.

No dia 15 de fevereiro de 2021 dirigi-me à SMARTIDIOM IT para levantar o meu equipamento de trabalho e assinar a documentação que salvaguardava as minhas funções bem como um acordo de confidencialidade. O Dr. Tiago Cruz, o meu orientador na empresa, ofereceu-me ainda o *Manual de Boas-Vindas ao Colaborador* que continha todas as informações relevantes para o meu processo de integração na empresa, nomeadamente sobre as formas de trabalho, regras e valores. Sem demoras, tive a minha primeira reunião, via *Zoom*, com os dois principais gestores de projeto e com a Dra. Carla Gaspar, em que conversámos sobre as minhas expectativas e sobre o que seria esperado de mim enquanto estagiário. No dia seguinte, os estagiários assistiram a duas formações conduzidas pelo departamento de produção e de *marketing*. Ao terceiro dia, recebi o meu primeiro projeto.

3.1 A entidade de acolhimento

Fundada em maio de 2012, a SMARTIDIOM, Lda nasceu da vontade de Carla Gaspar de criar uma empresa de renome que proporcionasse serviços de tradução de excelência. Em setembro do mesmo ano, após o contacto com um novo cliente, a empresa ficou a braços com um projeto de tradução entre 150 a 200 mil palavras, levando à contratação dos primeiros colaboradores internos. Este acontecimento constituiu um momento importante para a SMARTIDIOM enquanto entidade corporativa, na medida em que ficaram definidos os principais procedimentos internos e a dinâmica de trabalho em equipa. Em 2015, a empresa juntou ao grupo a SMARTIDIOM IT no Porto, com o objetivo de localizar clientes de forma mais direta na zona norte.

Figura 1 – Logótipo e lema da empresa



Apesar de os serviços de tradução funcionarem como atividade principal da empresa, esta dispõe ainda das seguintes soluções:

- Revisão monolingue e revisão bilingue;
- Interpretação;
- Transcrição;
- Localização de *websites*, aplicações móveis e *software*;
- Pós-edição de tradução automática;
- Edição eletrónica multilingue;
- Transcrição de áudio/vídeo;
- Locução e dobragem;
- Legendagem;
- *Copywriting* (redação de anúncios publicitários);
- SEO multilingue (otimização para motores de busca);
- Formação certificada.

A SMARTIDIOM conta com dez colaboradores internos e mais de uma centena de colaboradores externos distribuídos por nove departamentos: direção, financeiro, pessoas, gestão de projetos, produção, vendas, *marketing*, qualidade e tecnologias de informação. São 107 os idiomas de trabalho, 25 os países de onde provêm os seus clientes e 8 as áreas de especialização (tecnologia e videojogos, técnico e maquinaria, turismo e bens de consumo, *marketing* e financeiro).

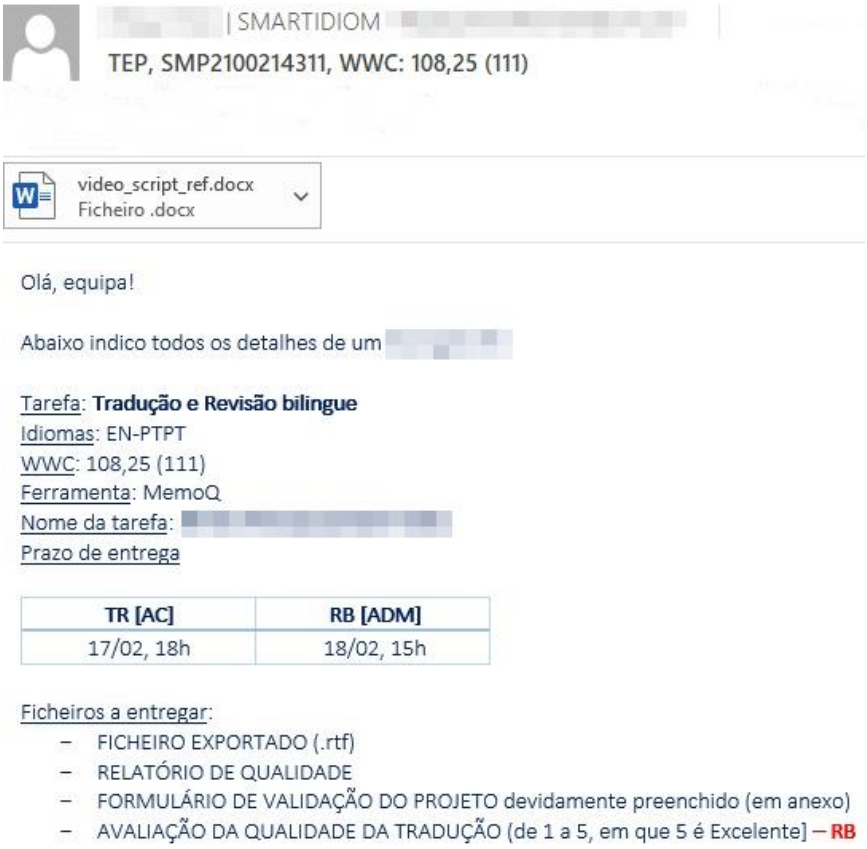
Constituída por uma equipa jovem e com espírito de entreajuda, a missão da empresa passa por assegurar o bem-estar dos funcionários, conquistar a lealdade inquestionável dos clientes e ser uma inspiração para o resto do mundo. Os seus valores assentam nos resultados como prioridade, integridade, exigência, profissionalismo, empatia, positividade, evolução, confiança e humildade.

Ambas as empresas do grupo (SMARTIDIOM Lda. e SMARTIDIOM IT) apostam na certificação de normas internacionais para os sistemas de gestão da qualidade e para a prestação de serviços de tradução: respetivamente, a ISO 9001:2015 e a ISO 17100:2015. Deste modo, promovem uma cultura de melhoria constante, reforçam a satisfação do cliente e obtêm mais e melhores noções para a tomada de decisões. Em 2020, obtiveram ainda a certificação enquanto entidade formadora certificada pela DGERT nas áreas de comércio, secretariado e trabalho administrativo e desenvolvimento pessoal.

3.2 Descrição da realização de tarefas executadas durante o estágio

A receção dos projetos é consumada através do endereço de *e-mail* profissional dos colaboradores. O gestor de projetos fica encarregue de enviar vários tipos de *e-mail* a toda a equipa de produção, nomeadamente *heads-up* (notificação de um projeto a caminho), instruções, atualizações do cliente, etc. O modelo de *e-mail* enviado possui, em regra geral, a estrutura indicada na imagem abaixo.

Figura 2 – *E-mail* modelo de receção de projeto



Primeiramente, de forma a evitar falhas na comunicação, o colaborador deve acusar a boa receção do *e-mail*. De seguida, existem três informações neste tipo de *e-mail* que saltam imediatamente à vista, na medida em que, na minha opinião, compreendem os três pontos-chave de cada projeto: a tarefa a desempenhar, o prazo e o WWC.

A grande maioria dos projetos que me foram atribuídos durante o estágio curricular, tal como o exemplo de projeto da Figura 2, eram compostos pela fase de tradução e revisão bilingue. É possível verificar quem ficou encarregue de cada tarefa através das siglas patentes na mensagem (neste caso, TR significa "Tradução" e AC representa o meu nome, "André Caetano"). O prazo de entrega é igualmente pertinente, na medida em que o linguista deve calcular o tempo que irá despender durante

a realização do projeto, avaliar a sua exequibilidade e gerir a sua prioridade face aos restantes projetos. Já o WWC (*weighted word count*) é, essencialmente, o volume de palavras de um projeto descontado pelas *CAT tools*, de maneira oposta ao volume total, isto é, todas as palavras de um projeto. Ou seja, sempre que um projeto é criado numa ferramenta de tradução assistida por computador, os ficheiros do referido projeto poderão ter repetições. Ademais, existem casos em que o cliente partilha as suas memórias de tradução, que por sua vez podem propagar *fuzzy matched words*[9] (entre 50% a 100% de correspondência) ao longo do documento. Estas palavras possuem uma percentagem de desconto acordada com o cliente e com os subcontratados e, por esse motivo, é possível afirmar que uma frase sem qualquer correspondência acaba por valer mais. Seguindo ainda o exemplo do projeto da figura 2, verifica-se que o volume total de palavras do documento é 111, ao passo que, após calculadas as suas repetições, o valor em palavras decai para 108,25.

Para além dos fatores mencionados, os projetos que me foram atribuídos continham instruções específicas do gestor de projetos e do cliente, se aplicável; indicação dos idiomas de trabalho, sendo que os projetos realizados por mim tiveram sempre como língua de chegada o português europeu; indicação da ferramenta a utilizar e respetivos dados de acesso à ferramenta; anexos, se aplicável (tais como materiais de referência ou guias de localização de hiperligações); e ainda indicação dos ficheiros a entregar que, de modo geral, convergiam em quatro pontos diferentes:

- Ficheiro exportado com a extensão indicada (.rtf, sdlrpx, .docx), variável conforme a ferramenta;
- Relatório de qualidade, incorporado na respetiva ferramenta ou através de um programa à parte. Esta é uma forma de verificar se existem inconsistências no projeto, bem como problemas de formatação, pontuação, ortografia, terminologia não respeitada, espaços duplos, etc;
- Formulário de validação do projeto, um pró-forma exigido pelos auditores da norma ISO 17100 em que o linguista confirma ter efetuado todas as especificações do projeto;
- Avaliação da qualidade de tradução (numa escala de 1 a 5) aferida pelo revisor bilingue do projeto.

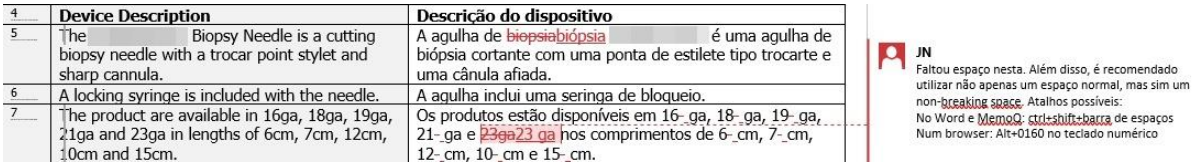
Em termos práticos, durante a realização de tarefas de tradução, era-me concedida total liberdade para recorrer a todos os meios à minha disposição, desde dicionários físicos e *online*, bases de dados terminológicas, tradutores automáticos, etc., contando que o texto de chegada cumprisse plenamente a

[9] Segundo o *site* da *Language Scientific* (s.d.) sempre que uma fuzzy match surge num segmento específico em que o tradutor está a trabalhar, a memória de tradução sugere uma tradução que o tradutor pode aceitar, rejeitar ou modificar, por forma a satisfazer as necessidades da língua de chegada.

mensagem do texto de partida. Tive ainda a oportunidade de trocar opiniões com cada revisor bilingue destacado para cada projeto de tradução específico e a possibilidade de colocar dúvidas de tradução no canal "*All-linguists*" do *Slack*, a plataforma de comunicação eleita pela entidade de acolhimento, onde todos os linguistas da empresa poderiam dar o seu parecer. Para além disto, era também aconselhado a preencher uma "Ficha *Queries* – Dúvidas de Tradução", isto é, um ficheiro *Excel* em que equiparava o texto original com a minha proposta de tradução e expunha, atempadamente, possíveis dúvidas ao gestor de projetos que, por sua vez, reportava-as ao cliente.

Terminada a fase de tradução, cabia-me encaminhar o projeto para a próxima fase: a revisão bilingue. Nesta fase, os ficheiros eram editados ou não por um segundo linguista nativo na língua de chegada com um mínimo de dois anos de experiência. Este colaborador ficava a braços com a tarefa de comparar a minha tradução com o texto de partida, com vista a assegurar que o sentido do texto fosse transmitido corretamente, que não existissem erros, omissões ou interpretações inadequadas, que o texto fosse natural e fluente e que apresentasse o tom apropriado. Em alguns casos, a tradução revista era enviada novamente para mim e teria que aprovar ou rejeitar as alterações propostas. Ressalvo que tinha sempre acesso à versão final dos projetos, por forma a verificar o que havia feito de errado para, mais tarde, registar o meu progresso. Apesar de, por vezes, ser apenas possível verificar as alterações efetuadas pelo revisor e refletir sobre a avaliação atribuída à qualidade da tradução, noutra situações, alguns revisores forneciam *feedback* mais detalhado. A figura 3 ilustra um exemplo de *feedback* pormenorizado, neste caso, através da opção "Registar alterações" do *Word*. Este procedimento permitiu-me registar o meu progresso e ter uma maior noção de erros frequentes cometidos por mim.

Figura 3 – Exemplo de *feedback* detalhado

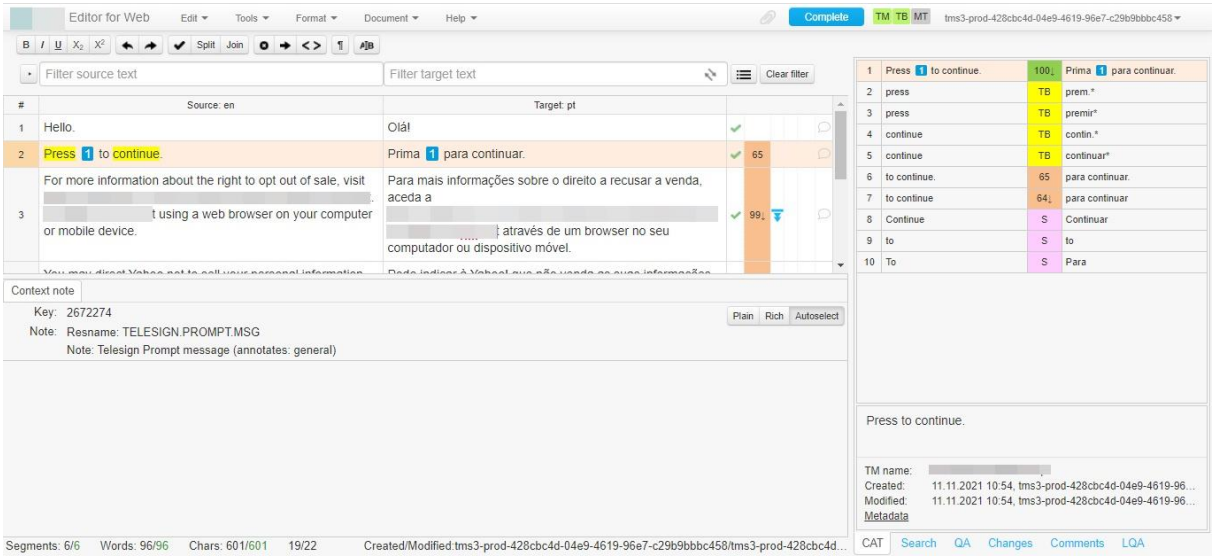


3.2.1 Ferramentas utilizadas na fase de tradução

Um dos maiores proveitos retirados da minha experiência de estágio curricular foi a oportunidade de trabalhar com uma panóplia de *software* que auxilia o processo de tradução. Hoje em dia, são muitas as ofertas de emprego que procuram candidatos com experiência na utilização de ferramentas de tradução assistida por computador que, devido aos seus custos elevados, nem sempre são de fácil aquisição. Com efeito, os recursos digitais a que pude aceder foram os seguintes:

- ***Memsource*** – O *Memsource* é uma ferramenta de tradução assistida por computador concebida na República Checa, em 2010. A sua particularidade tem que ver com o facto de ser um serviço com base na nuvem, isto é, um recurso disponível para os utilizadores através da *internet*, sem necessidade de instalação de um programa de computador. Está disponível em mais de 500 idiomas, suporta mais de 50 formatos de ficheiro e permite gerir as traduções através de uma aplicação móvel. Esta ferramenta foi meramente utilizada na elaboração de projetos de um único cliente, relacionado com a localização de *sites* e aplicações móveis. Os projetos mencionados, normalmente com um volume de palavras reduzido, demandavam procedimentos específicos. Era necessário recorrer a uma folha *Excel* no *Google Drive* para consultar os detalhes do projeto e aceder ao mesmo, através de uma hiperligação disponibilizada pelo gestor de projetos. Após efetuar a tradução, era indispensável utilizar os comandos de "*Spellcheck*" e "*Run job QA*" no separador "*Tools*". O último procedimento envolvia exportar a tradução em formato .docx, um documento *Word* bilingue, renomeá-lo de acordo com o nome do projeto e a fase de produção (por exemplo, "123456_TR"), publicá-lo no canal do *Slack* específico para a elaboração de projetos do referido cliente e, por fim, notificar o segundo linguista que o projeto estava pronto para a fase de revisão bilingue.

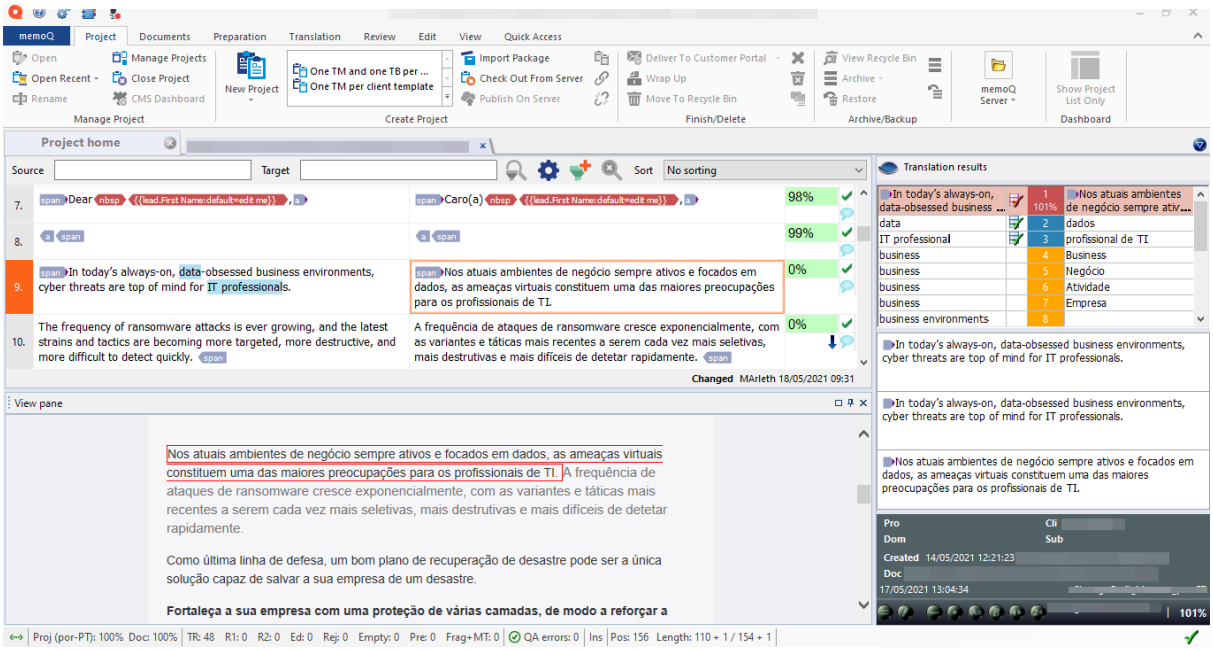
Figura 4 – Ambiente de trabalho do *Memsource*



- ***memoQ*** – O *memoQ* é um software de origem húngara, lançado no mercado em 2006 e disponível apenas para sistemas operativos *Windows.* É uma das mais afamadas ferramentas CAT, sendo que já tinha tido a oportunidade de a explorar durante o primeiro ciclo de estudos

do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue, na unidade curricular de Ferramentas e Recursos para Tradução. Bastante prática e intuitiva, a ferramenta possibilita o acesso aos projetos através da função "*Checkout a project from a memoQ server*". Por sua vez, esta função direciona o linguista para uma espécie de portal em que, através da inserção do endereço do servidor, nome de utilizador e palavra-passe, é possível obter acesso às tarefas atribuídas pelo cliente. Foi-me sempre exigido que exportasse os documentos em formato "*Table RTF*", um ficheiro bilingue *Word* com o texto de partida e o texto de chegada correspondente. Para além disto, o *memoQ* é capaz de gerar o seu próprio relatório de QA, que contabiliza os seguintes tipos de erros: página de códigos, consistência, formatação, termos não traduzíveis, numeração, pontuação e espaços em branco, problemas ao nível do segmento, ortografia e gramática, etiquetas, terminologia e erros não categorizados.

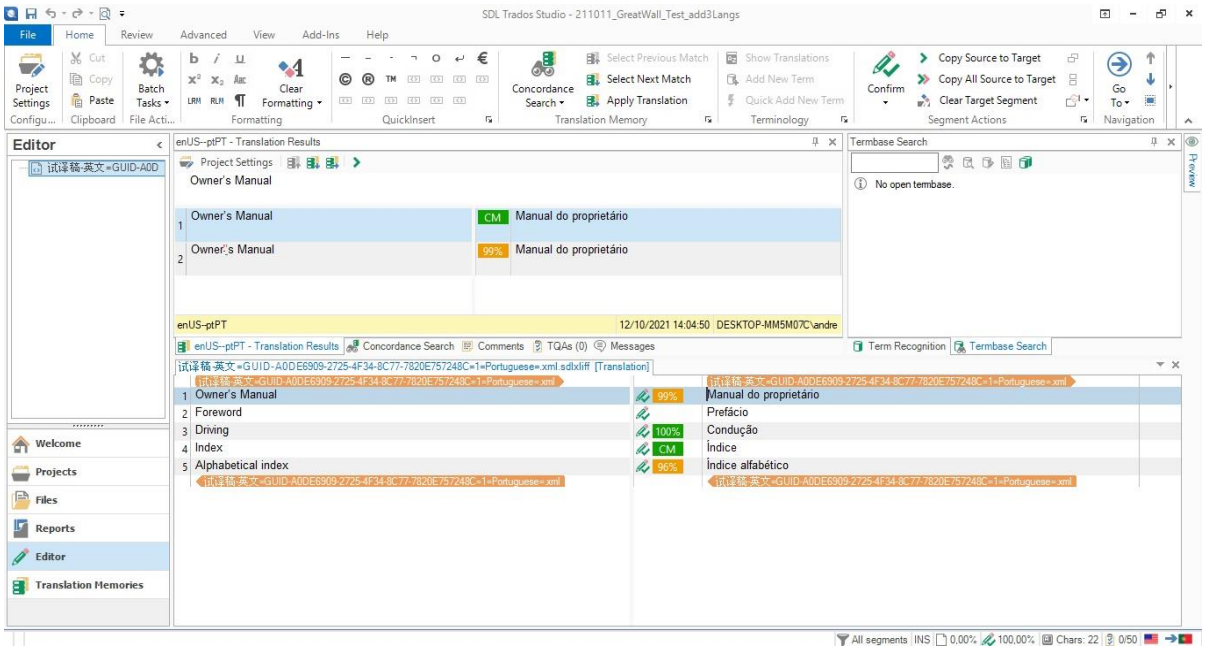
Figura 5 – Ambiente de trabalho do *memoQ*



- ***SDL Trados Studio*** – Esta é uma das *CAT tools* com mais utilizadores em todo o globo, desenvolvida originalmente pela empresa alemã *Trados GmbH* entre as décadas de 80 a 90. Apesar das suas inumeráveis funcionalidades, diria que a utilização deste *software* requer um pouco mais de prática face às restantes ferramentas com que trabalhei. O processo de tradução no *SDL Trados Studio* envolveu sempre o recurso às funções de "*Create Project Package*" e de "*Create Return Package*", isto é, a importação e exportação de encomendas de tradução. Estas

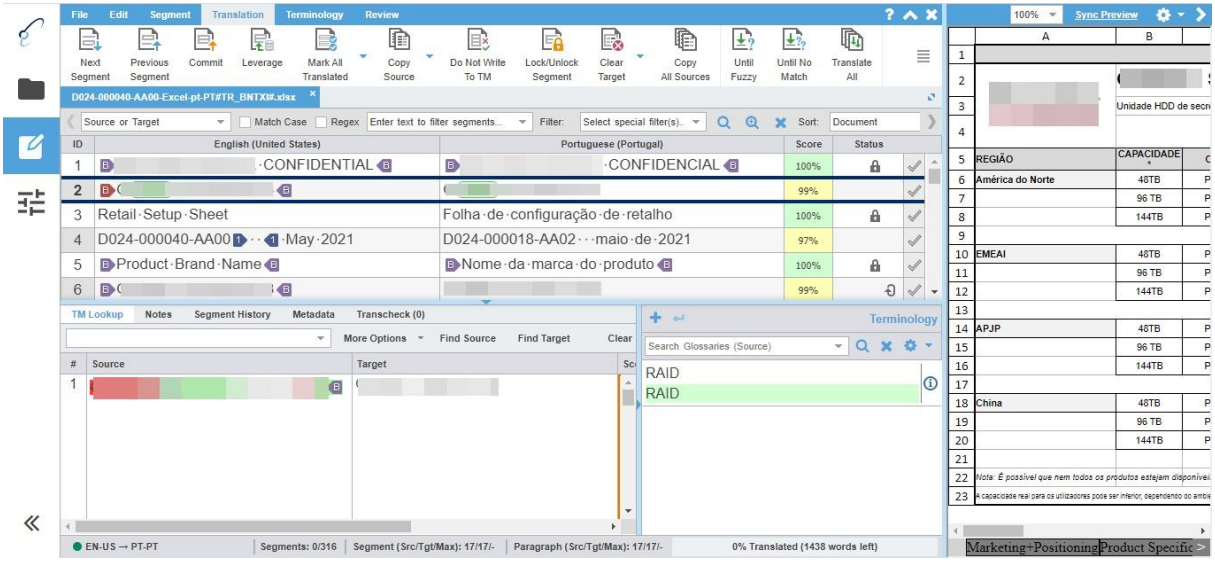
encomendas agrupam, para além dos documentos a traduzir, outros ficheiros úteis já incorporados, nomeadamente memórias de tradução e bases terminológicas. Excetuando esta característica especial, uma das funcionalidades que achei mais profícuas foi a análise de ficheiros ("*Analyze Files*") que permite acompanhar e avaliar o esforço e o tempo necessário para a conclusão de cada projeto, através do cálculo de correspondências *fuzzy*, distribuídas por percentagens e palavras novas. Apesar da ferramenta oferecer duas funções de verificação automática ("*Check Spelling*" e "*Verify*"), o controlo de qualidade de todos os projetos nela realizados exigiu o recurso ao programa ApSIC Xbench, com o propósito de gerar um relatório de qualidade mais completo.

Figura 6 – Ambiente de trabalho do *SDL Trados Studio*



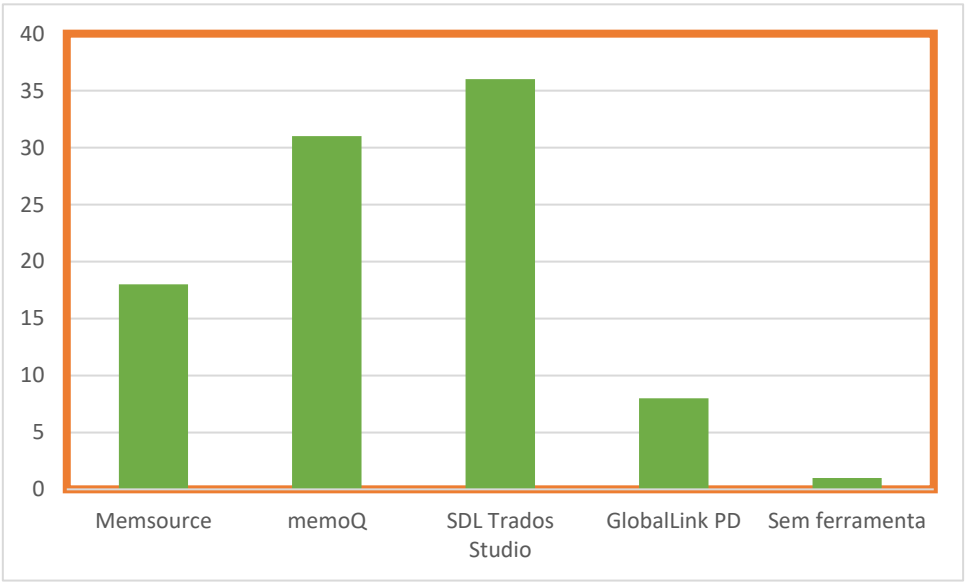
- ***GlobalLink Project Director*** – Esta é uma aplicação digital *online* acedida facilmente através de um navegador e direcionada, sobretudo, para tarefas de localização. Tem a particularidade de assinalar as correspondências *fuzzy* não editadas a amarelo, por forma a não serem incorporadas na memória de tradução corrente, uma vez que algumas dessas correspondências podem não ser suficientemente fortes. A plataforma permite transferir um documento bilingue *Word* com a tradução e o seu próprio relatório de qualidade (através da opção "*Transcheck All*"). No entanto, durante a minha supervisão destes relatórios, registei frequentemente o levantamento de falsos positivos, ou seja, a indicação de erros que, na verdade, não o eram.

Figura 7 – Ambiente de trabalho do *GlobalLink Project Director*



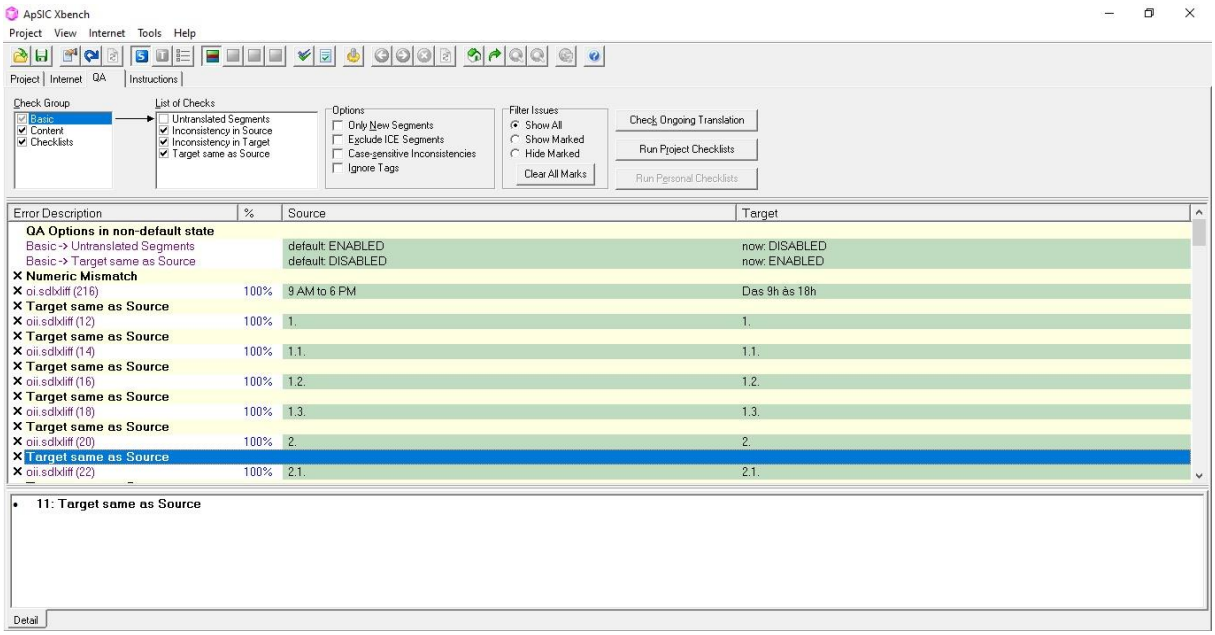
Em síntese, as ferramentas de tradução assistida por computador que mais utilizei foram de domínio local, ou seja, programas instalados no computador cedido pela empresa. Conforme indicado no gráfico abaixo, essas foram o *SDL Trados Studio* (38% das vezes), seguida pelo *memoQ* (33%). Em contrapartida, as ferramentas na nuvem foram as menos utilizadas, respetivamente o *Memsource* (19%) e o *GlobalLink Project Director* (9%). Houve apenas um único caso de um projeto realizado no próprio documento, sendo que não foi necessário recorrer a qualquer ferramenta. Tratava-se de um documento PDF com um preçário relativo aos produtos de uma marca de automóveis desportivos.

Gráfico 1 – Frequência de utilização das *CAT tools*



Apresentadas todas as ferramentas de tradução assistida por computador a que tive acesso, gostaria ainda de mencionar a utilização do *software ApSIC Xbench* que, tal como referido anteriormente, foi utilizado em complementaridade com todos os projetos efetuados no *SDL Trados Studio*. Falamos de um programa de controlo de qualidade e gestão de terminologia, apto para fazer a análise de diferentes formatos de ficheiros suportados por *CAT tools*. O enfoque da ferramenta é detetar, essencialmente, segmentos não traduzidos, inconsistências na língua de partida, inconsistências na língua de chegada e segmentos iguais em ambas as línguas. Após verificar a tradução em curso, é possível exportar os resultados do controlo de qualidade (através do comando CTRL+E) e gerar um relatório em vários formatos, nomeadamente numa folha de cálculo *Excel.*

Figura 8 – Ambiente de trabalho do *ApSIC Xbench*



3.3 Dados quantitativos dos projetos realizados

Ao longo dos três meses de estágio curricular na SMARTIDIOM, vi-me "a braços" com 96 projetos de domínios e extensões diferentes. Em conformidade com o que era expectável aquando do início desta experiência, o meu perfil de funções não se desviou muito da tarefa de tradução. Isto porque 94 dos 96 projetos realizados foram de tradução, ao passo que os outros dois se desdobraram num projeto de revisão bilingue e noutro de pós-edição. A primeira tarefa tratava-se de uma revisão de conteúdo para uma instituição europeia, que passava por uma fase de tradução automática e tinha, posteriormente, diferentes fases de adaptação humana, fase essa em que intervim. Com efeito, solicitaram que me focasse nas seguintes questões: confirmação da utilização da terminologia indicada nos documentos anexos ao *e-mail* do projeto; ortografia; e correção de *tags* ou etiquetas. Já o projeto de pós-edição, ou

seja, uma revisão feita aos resultados gerados por um sistema de tradução automática, incidiu sobre um documento afeto a um sistema de gestão de infraestruturas ferroviárias. Quanto aos projetos de tradução, esses serão expostos com minúcia no ponto seguinte, uma vez que constituem a parte primordial do meu trabalho enquanto estagiário.

Tabela 7 – Número total de palavras distribuído pelos projetos

Projetos			
Tradução		Revisão	Pós-edição
EN-PT	DE-PT	4606 palavras	2978 palavras
53 507 palavras	56 525 palavras		

Posto isto e tal como demonstrado na tabela 7, o número total de palavras que compôs todos os projetos executados foi de 117 616, sendo que 98% desse número corresponde exclusivamente aos projetos de tradução. Por sua vez, as tarefas de tradução envolveram 68 projetos com a combinação linguística de EN-PT e 26 projetos com os pares de idiomas DE-PT. No entanto, há que salientar que apesar do número de projetos de língua alemã ser inferior, estes compreenderam um número de palavras bem mais avultado, ao contrário do que estava previsto no início do estágio. Este fator deveu-se ao aumento da solicitação de serviços linguísticos por parte de único cliente alemão de renome, com textos destinados a variadas áreas.

Relativamente às áreas de especialização com que me deparei, posso afirmar que estas se estenderam por variadíssimos caminhos. Apesar de muitos dos textos disporem de terminologia referente a mais do que um domínio, por questões de organização, optei por agrupar cada projeto de acordo com a área predominante a que cada cliente está associado. No entanto, houve casos em que muita da documentação traduzida ou revista pouco tinha que ver com a linguagem característica do cliente e, nesses casos, optei por contabilizar os referidos projetos como sendo de um domínio mais ajustado ao seu teor. Falamos, a título de exemplo, dos casos de catálogos comerciais de um cliente associado a marcas de automóveis que, tendo em conta este cenário, têm relação direta com a área de *Marketing* e Publicidade (14% dos projetos). Com efeito, os projetos mais trabalhados provêm, respetivamente, do domínio das Tecnologias da Informação (40%) e da Indústria Automóvel e de Bicicletas (24%). Com

menos frequência, cooperei num único projeto da área da Indústria de Transportes e em alguns textos de âmbito Jurídico (3%). Para além destas áreas do conhecimento, tive ainda a oportunidade de traduzir textos da Indústria Médica (7%) e do domínio Económico-financeiro (11%), conforme os dados apresentados no gráfico abaixo.

Gráfico 2 – Domínios dos projetos realizados

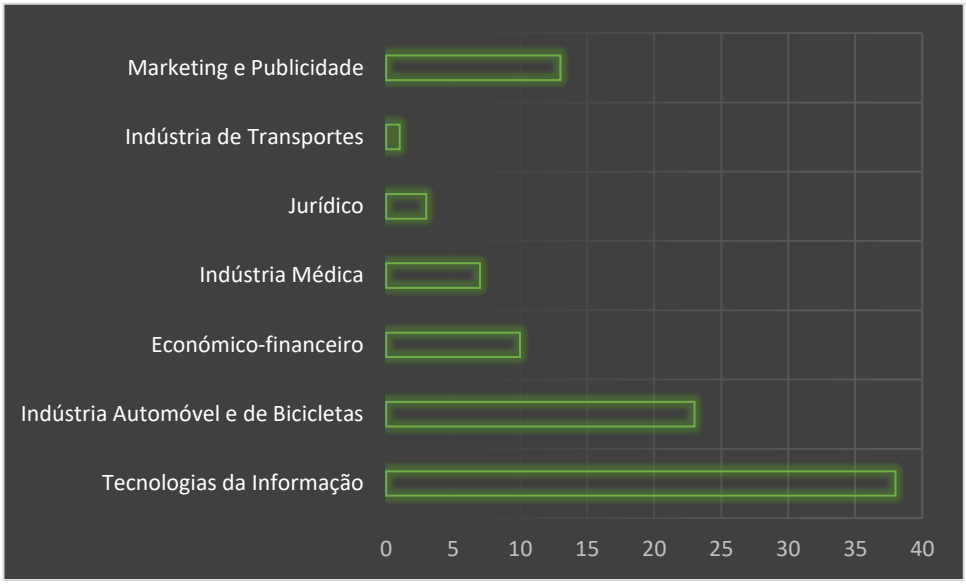


Tabela 8 – Evolução da produção de trabalho

	Número total de palavras	Número de horas
1ª semana	5077	25
2ª semana	3016	14
3ª semana	14 872	38
4ª semana	11 119	37
5ª semana	18 475	31
6ª semana	10 059	21
7ª semana	5509	22
8ª semana	10 281	24
9ª semana	4074	15
10ª semana	1978	13
11ª semana	9040	15
12ª semana	6049	20
13ª semana	9923	28

Por forma a conferir autenticidade à experiência de estágio relativamente ao contexto profissional do mercado trabalho, o horário laboral foi o mesmo cumprido pelos colaboradores internos. Com efeito, o horário de trabalho determinava o cumprimento de 40 horas semanais, de segunda-feira a sexta-feira, das 9h às 18h (com uma hora de almoço). No decorrer das 13 semanas de colaboração com a SMARTIDIOM, fiz um levantamento do número de total de palavras dos projetos realizados e do número de horas despendido em cada uma dessas semanas (consultar tabela 8), a fim de fazer um balanço da evolução das minhas capacidades produtivas enquanto tradutor.

Durante semana inicial de estágio, traduzi cerca de 204 palavras por hora, enquanto que, na semana final, a média evoluiu para cerca de 354 palavras por hora. Apesar da curva de evolução entre a primeira e a última semana ser pouco significativa, este fator justifica-se, em parte, pela carga de trabalho que variava de semana para semana. Por exemplo, o meu pior resultado (152 palavras por hora) ocorreu na 10ª semana, sendo que foi também a semana com menor volume de trabalho, permitindo-me fazer mais do que uma revisão ao meu próprio trabalho e, consequentemente, demorar mais tempo. Já o meu melhor resultado (602 palavras por hora) verificou-se na semana imediatamente a seguir. Apesar de a 11ª semana não ter sido uma das semanas com maior volume de trabalho, foi, de facto, a mais prolífera, uma vez que a grande maioria dos projetos realizados proveio de um cliente habitual, cujas memórias de tradução armazenadas por mim se tornaram progressivamente mais consistentes.

3.4 Análise dos principais problemas encontrados nas traduções realizadas

Neste ponto serão expostos alguns segmentos de traduções conduzidas por mim, com o propósito de instanciar o trabalho realizado ao longo dos três meses de estágio curricular. As traduções foram agrupadas consoante a respetiva área de especialização, a fim de levantar possíveis problemas intrínsecos a cada tipologia textual. Em cada subponto, serão apresentadas duas tabelas: uma com traduções aprovadas pelo revisor bilingue e outra com traduções emendadas/sugeridas antes de seguir para o cliente na sua versão final.

3.4.1 Domínio económico-financeiro

Tabela 9 – Traduções aprovadas afetas ao domínio económico-financeiro

Número	Texto de partida	Texto de chegada
1	Once they complete their first transfer, you'll receive a discount of your own.	Assim que tiverem concluído a primeira transferência, irá receber o seu próprio desconto.
2	You can pay by card, wire transfer directly from a bank account, or with cash at a location.	Pode pagar com cartão, transferir diretamente a partir de uma conta bancária ou com numerário numa agência.
3	Check currency exchange rates and estimate money transfer fees.	Consultar as taxas de câmbio e as comissões das transferências de dinheiro estimadas.
4	Card issuer cash advance fee and associated interest charges may apply.	Pode aplicar-se uma comissão de adiantamento de fundos do emissor do cartão, bem como taxas de juros associadas.
5	Then, choose the 'Debit Card Deposit' receive method to send to a Visa debit card.	De seguida, escolha o método de receção "Depósito do cartão de débito" para transferir dinheiro para um cartão de débito Visa.

6	After Referee completes an online money transfer transaction (which has been received by the recipient), Referrer will receive an email indicating that a 100% discount off the transfer fee has been automatically applied and will be available to use for their next online money transfer.	Depois de o Destinatário do convite concluir uma transação de transferência de dinheiro online (recebida pelo destinatário da transferência), o Remetente do convite irá receber um e-mail com a indicação de que foi aplicado automaticamente um desconto de 100% em taxas de transferência e que este ficará disponível na próxima transferência de dinheiro online.

Tabela 10 – Traduções emendadas afetas ao domínio económico-financeiro

Número	Texto de Partida	Tradução	Texto de chegada
1	**Please** check your email associated with this account for instructions.	**Por favor**, verifique o e-mail associado a esta conta para obter instruções.	Verifique o e-mail associado a esta conta para obter instruções.
2	Make sure **your** card details are clear, with no blur or glare.	Certifique-se de que os detalhes do **seu** cartão estão nítidos, focados e sem reflexos.	Certifique-se de que os detalhes do cartão estão nítidos, focados e sem reflexos
3	To smoothly verify **you**, we need a better photo.	Para fazer a **sua** verificação sem problemas, é necessária uma fotografia melhor.	Para fazer a verificação sem problemas, é necessária uma fotografia melhor.
4	How to **scan** a QR code	Como **digitalizar** um código QR	Como **ler** um código QR
5	We updated your account **information** based on the ID you uploaded.	Atualizámos as **informações** da sua conta com base no documento de identificação carregado por si.	Atualizámos os **dados** da sua conta com base no documento de identificação carregado por si.
6	**SEND** Money Transfers, **GET** Cash or Money Orders and **PAY** Bills at the XXX agent location near you.	**ENVIAR** transferências de dinheiro, **RECEBER** dinheiro ou ordens de pagamento e **PAGAR** faturas através do agente XXX mais próximo.	**ENVIE** transferências de dinheiro, **RECEBA** dinheiro ou ordens de pagamento e **PAGUE** faturas através do agente XXX mais próximo.
7	With **millions** of downloads and counting, the XXX Online mobile app is an easier way to...	Com um número crescente que ultrapassa **as milhões** de transferências, a app móvel online XXX é a forma mais fácil de...	Com um número crescente que ultrapassa **os milhões** de transferências, a app móvel online XXX é a forma mais fácil de...

Os projetos de domínio económico-financeiro foram sempre encomendados pelo mesmo cliente, uma empresa de serviços financeiros, com vista à localização de conteúdos relacionados com uma aplicação móvel de transferência de dinheiro. Por conseguinte, para além de terminologia e fraseologia económica, os textos apresentavam um vínculo indissociável da área informática.

Desde logo, uma das principais lacunas que precisei de colmatar foi a tradução do advérbio "please" em conteúdos de localização de *software* (número 1, tabela 10). Isto porque nesta indústria, em português, convenciona-se o uso do imperativo e, nesse seguimento, a forma de cortesia "por favor" cai. Assim como não é totalmente correto verter o adjetivo "sorry" para o verbo "desculpe", sendo que, em última instância, adota-se a forma "lamentamos, mas...". Em traduções deste género, evita-se ainda a utilização dos pronomes possessivos "seu/sua" quando o contexto é claro, evitando a repetição do pronome pessoal "you" que é mais comum em inglês (números 2 e 3).

Os números 4 e 5 constituem erros de terminologia, sendo que ambas as versões emendadas são mais habituais.

A escolha por utilizar a forma infinitiva no número 6 deveu-se a uma má compreensão das instruções do cliente. No projeto em que se inseria o referido segmento, chamavam à atenção para o facto de o conteúdo estar relacionado com SEO (otimização para motores de busca), isto é, teria que transformar o texto de forma a que soasse natural, colocando-me no papel de um utilizador que efetuaria uma pesquisa sobre as funcionalidades da aplicação móvel. No entanto, esta instrução não se aplicava ao segmento em questão, daí a prevalência do modo imperativo no texto de chegada.

Por fim, o número 7 constitui um erro de concordância de género, uma vez que o que se ultrapassa é o número "milhões" e não as "transferências", daí a versão final ser "os milhões de transferências".

3.4.2 Domínio da indústria automóvel e de bicicletas

Tabela 11 – Traduções aprovadas afetas ao domínio da indústria automóvel e de bicicletas

Número	Texto de partida	Texto de chegada
1	Der Sound des Motors, die Geschwindigkeit, die Atmosphäre im Innenraum – das alles stimuliert die Sinne und macht selbst den Weg zum Einkaufen oder die gemeinsame Fahrt zum Sport zu etwas Besonderem.	O som do motor, a velocidade, o ambiente no interior são características que estimulam os sentidos e fazem com que até as idas às compras ou as idas em conjunto ao ginásio sejam especiais.
2	Der XXX strebt zum Horizont und lädt seine Insassen auf einen langen, spannenden Road-Trip ein.	O XXX estende-se até ao horizonte e convida os seus passageiros para um longo e empolgante passeio de carro.

3	Immer bereit, voller Angriffslust sein ganzes Leistungsspektrum abzurufen und mit Begeisterung die nächste Kurve zunehmen.	Sempre pronto para libertar toda a sua potência e rasgar cada curva com entusiasmo.
4	Ein Erlebnis, befeuert durch den Kraft verströmenden 4,0-Liter-V8-Biturbo-Motor – und bestimmt von präzisen Fahrwerksystemen	Uma experiência potenciada pelo motor biturbo V8 de 4,0 litros e definida por sistemas de chassis precisos.
5	Wenn sich Gänsehautwellen Verfolgungsjagden liefern, sollten Fahrer besser gut sitzen.	Quando as corridas de carros lhe provocam arrepios, é bom que os condutores estejam sentados.
6	Blaze the trail to work as you glide through the modern jungle [beat the traffic by a long way with little added effort].	Abrir caminho por entre a selva de asfalto até ao trabalho [vencer largamente o trânsito com pouco esforço];
7	A bike as a high-quality lifestyle product, a 'must have'.	Uma bicicleta enquanto produto de alta qualidade e estilo de vida, um objeto essencial.

Tabela 12 – Traduções emendadas afetas ao domínio da indústria automóvel e de bicicletas

Número	Texto de Partida	Tradução	Texto de chegada
1	Die 8-Zylinder Motoren verfügen über eine Bi-Turboaufladung mit **Twin-Scroll** Turboladern zwischen den Zylinderbänken, was für eine atemberaubende Performance sorgt.	Os motores de oito cilindros possuem um duplo turbo de recarga com turbocompressores **idênticos** entre os bancos de cilindros, para um desempenho de cortar a respiração.	Os motores de oito cilindros possuem um duplo turbo de recarga com turbocompressores **twin-scroll** entre os bancos de cilindros, para um desempenho de cortar a respiração.
2	Das **Panorama Dachsystem** mit seinen großen Glasflächen erzeugt im Inneren der XXX Modelle eine besonders helle und angenehme Lichtstimmung.	O **sistema de cobertura panorâmico** cria um ambiente de iluminação particularmente brilhante e agradável no interior dos modelos XXX com as suas superfícies em vidro.	O **teto de abrir panorâmico** cria um ambiente de iluminação particularmente brilhante e agradável no interior dos modelos XXX com as suas superfícies em vidro.
3	Sportsitzen vorn (8 Wege, elektrisch) mit integrierten **Kopfstützen**.	Bancos desportivos ergonómicos à frente (oito posições, regulação elétrica) com **encostos de cabeça** integrados.	Bancos desportivos ergonómicos à frente (oito posições, regulação elétrica) com **apoios de cabeça** integrados.

4	Sie enthalten zum Beispiel auch **Individualausstattungen**, die nicht zum serienmäßigen Lieferumfang gehören und nur gegen Aufpreis erhältlich sind.	Incluem também, a título de exemplo, alguns **acessórios extra** que não pertencem ao equipamento de série e que apenas podem ser adquiridos com acréscimo de custo.	Incluem também, a título de exemplo, alguns **equipamentos personalizados** que não pertencem ao equipamento de série e que apenas podem ser adquiridos com acréscimo de custo.
5	Only use the charger that was designed for use with the battery and do not leave the battery **unattended** while charging.	Utilizar apenas o carregador concebido para a bateria e não deixar a bateria **fora do seu alcance** enquanto estiver a carregar.	Utilizar apenas o carregador concebido para a bateria e não deixar a bateria **sem supervisão** enquanto estiver a carregar.
6	If the **seat** is in the correct position, the plumb line should fall right through the axle of the pedal.	Se o **assento** estiver na posição ideal, o fio de prumo deverá cair diretamente através do eixo do pedal.	Se o **selim** estiver na posição ideal, o fio de prumo deverá cair diretamente através do eixo do pedal.

À semelhança do sucedido com os projetos da área de especialização económico-financeira, também todos os projetos do domínio da indústria automóvel e de bicicletas provieram de um único cliente. Falamos de uma empresa multinacional alemã, reconhecida pela comercialização de automóveis desportivos. No entanto, a empresa é também responsável pela venda de diversos outros produtos, nomeadamente, de bicicletas elétricas. As traduções relacionadas com automóveis foram consumadas, unicamente, na combinação linguística de DE-PT, ao passo que os conteúdos a respeito das bicicletas foram também realizados no par de idiomas de EN-PT. Salienta-se ainda que este foi o único cliente que viabilizou o uso do idioma alemão como língua de trabalho. Em termos práticos, os conteúdos traduzidos figuravam em catálogos, brochuras e *e-mails* de apresentação de produtos da marca.

No número 1 da tabela 11, a expressão "gemeinsame Fahrt zum Sport" (à letra "viagens conjuntas para o desporto") gerou alguma confusão. Apesar de a estrutura da frase fazer sentido em alemão, foi necessário repensá-la, por forma a não provocar estranheza ao leitor-alvo. Assim sendo, a solução tomada passou por transmitir uma ideia de deslocação para um sítio específico em que se realizassem atividades desportivas ("idas em conjunto ao ginásio"). Outra solução que importa mencionar é a do número 2, referente à palavra "Road-Trip". Ainda que, em alemão, esta palavra seja considerada um estrangeirismo do inglês e seja uma expressão bastante comum em redes sociais, blogues, etc., não consta dos principais dicionários portugueses e, portanto, não se pode subentender que chegará a todo o público-alvo. Nesse sentido, "passeio de carro" assegura a percetibilidade do termo referido.

Os erros cometidos nas traduções da tabela 12 constituem, essencialmente, erros terminológicos, resultado da minha inexperiência com vocabulário do ramo automóvel e de bicicletas. Conta-se como exceção o número 5, em que "fora do seu alcance" foi substituído por "sem supervisão", para efeitos de otimização de leitura, ou seja, uma leitura fluída. Apesar da minha falta de experiência no que toca a textos desta especialidade, o cliente disponibilizava um glossário abrangente e uma memória de tradução consistente anexos à ferramenta TAC, facilitando imensamente o processo de tradução.

3.4.3 Domínio da indústria médica

Tabela 13 – Traduções aprovadas afetas ao domínio da indústria médica

Número	Texto de partida	Texto de chegada
1	The Access Guidewires features a high torque-control and smooth transition from rigid core to radiopaque coil tip that provides excellent manoeuvrability.	O fio-guia de acesso caracteriza-se por um elevado controlo de torque e uma transição suave do núcleo rígido para a ponta da bobina radiopaca, proporcionando uma excelente manobrabilidade.
2	Excess force against resistance may result in damage to guidewire, or catheter, or vessel perforation.	A aplicação de força excessiva em caso de resistência pode causar danos no fio-guia ou no cateter ou a perfuração de um vaso.
3	Help with behavioral health concerns including anxiety, depression, grief, isolation, loneliness, stress and substance abuse.	Apoio ao nível de questões relacionadas com a saúde, tais como ansiedade, depressão, luto, isolamento, solidão, stress e consumo de substâncias tóxicas.
4	Please wear your current aligner for {interval} more days. Your teeth need more time to adjust. Then you can switch on to aligner {next_aligner}.	Utilize o aligner atual durante mais {interval} dias. Os seus dentes precisam de mais tempo para se ajustarem. Em seguida, pode alterar para o aligner {next_aligner}.
5	Doctor hereby understands and acknowledges that doctor is responsible for all clinical and treatment decisions, including whether treatment is tracking. Doctor is responsible for reviewing all patient images and to not rely solely on this tool. Furthermore, doctor is responsible for ensuring they are in compliance with applicable teledentistry laws in their region.	O médico compreende e reconhece que é responsável por todas as decisões clínicas e de tratamento tomadas, incluindo a monitorização ou não do tratamento. O médico é responsável por rever todas as imagens do paciente e por não confiar apenas nesta ferramenta. Além disso, o médico é responsável por garantir que as referidas imagens cumprem as leis de teleodontologia aplicáveis na região.

Tabela 14 – Traduções emendadas afetas ao domínio da indústria médica

Número	Texto de Partida	Tradução	Texto de chegada
1	The device is composed with a stainless-steel puncture needle and **trocar** stylet needle with an extra thin wall for maximum internal diameter.	O dispositivo é composto por uma agulha de punção em aço inoxidável e uma agulha estilete **de trocarte** com uma parede extrafina para um diâmetro interno máximo.	O dispositivo é composto por uma agulha de punção em aço inoxidável e uma agulha estilete **tipo trocarte** com uma parede extrafina para um diâmetro interno máximo.
2	The Access Needle is used for gaining percutaneous access for **interventional** radiology procedures.	A agulha-cateter de acesso é utilizada para obter acesso percutâneo em procedimentos de radiologia **interventiva**.	A agulha-cateter de acesso é utilizada para obter acesso percutâneo em procedimentos de radiologia **intervencionista**.
3	Possible complications: Hematoma **and** insertion site	Possíveis complicações: Hematoma **e** local de punção	Possíveis complicações: Hematoma **no** local de punção
4	These devices should be used by a physician familiar with the possible **side effects**, typical findings, limitations, indications and contraindications of needle **biopsy**.	Estes dispositivos devem ser utilizados por um médico que esteja familiarizado com os possíveis **efeitos secundários**, constatações típicas, limitações, indicações e contraindicações da **biopsia** com agulha.	Estes dispositivos devem ser utilizados por um médico que esteja familiarizado com as possíveis **reações adversas**, constatações típicas, limitações, indicações e contraindicações da realização de **biópsias** com agulha.
5	When the aspiration procedure is complete, maintain gentle suction and withdraw the needle.	Manter uma sucção suave e remover a agulha, assim que o procedimento estiver concluído.	Assim que o procedimento de aspiração estiver concluído, manter uma sucção suave e remover a agulha.
6	Using **image** guidance, determine the optimal placement of the biopsy needle.	Determinar o posicionamento ideal da agulha de biópsia, sob orientação de **imagens**.	Determinar o posicionamento ideal da agulha de biópsia sob a orientação de **técnicas de imagiologia**.

Os projetos no âmbito da saúde estenderam-se em várias direções e os clientes por detrás dos referidos projetos inserem-se em subdomínios diferentes da indústria médica. Entre os clientes, contam-se uma empresa americana de prestação de serviços de ortodontia, perita na conceção de sistemas de alinhadores transparentes; duas empresas de engenharia biomédica, fabricantes de produtos protéticos e implantes; e uma empresa canadiana, especializada em seguros de saúde no trabalho. Quanto aos documentos traduzidos, elencam-se vários manuais de instruções, alguns inquéritos internos sobre a

qualidade de determinados sistemas de tratamento e textos relacionados com a apresentação de produtos e programas a clientes e ao pessoal qualificado.

No número 4 da tabela 13, é possível verificar a existência de duas *tags* ou etiquetas que, por norma, não devem ser traduzidas. A ideia é que estes itens possam ser substituídos posteriormente pelo cliente que, à partida, não domina a língua de chegada. Neste caso, a etiqueta "{interval}" corresponderia a um número (de dias), ao passo que "{next_aligner}" teria correlação com o tipo de alinhador. Ainda relativamente ao número 4, chamo à atenção para o facto de a palavra "aligner" não estar traduzida. Esta resolução está em conformidade com a lista de termos não traduzíveis fornecida pelo cliente, isto é, um conjunto de termos que deve ser mantido no idioma original, possivelmente para facilitar a uniformização dos produtos de acordo com o comércio internacional.

As alterações dos números 1 e 2 da tabela 14 foram justificadas pelo revisor bilingue da seguinte forma: "trocarte" é um tipo de agulha, o que explica a substituição de "agulha estilete de trocarte" por "agulha estilete tipo trocarte". Já a prevalência de "radiologia intervencionista" sobre "radiologia interventiva" resultou de uma maior manifestação do primeiro termo em artigos científicos face ao segundo, revelando a importância da pesquisa de textos, referências e documentos paralelos. Relativamente ao segmento 3, apesar de, no texto de partida, a conjunção "and" ligar dois significados, o revisor chegou à conclusão de que não faria sentido "hematoma" e "local de punção" serem duas possíveis complicações, o que, após levantar a questão ao cliente, comprovou-se tratar de um erro de quem redigiu o texto fonte. Assim sendo, na versão final, vigorou "hematoma no local de punção".

No número 4, apesar de ambas as ortografias do nome feminino "biopsia" e "biópsia" serem aceites, prevaleceu a segunda forma por ser mais comum em documentos da área. Quanto a "side effects" ser traduzido como "efeitos secundários", foi referido que esta é uma aceção utilizada fora da área e que, na indústria médica, é mais correto referimo-nos a "reações adversas".

No tocante ao número 5, a ordem da frase traduzida foi trocada. Ao colocar a locução adverbial "assim que" no início da frase, garante-se que a pessoa que lê as instruções sabe que terá de realizar a ação de aspiração no local de uma lesão. Caso contrário, poderia realizar a ação antes do tempo, neste caso, remover a agulha.

Por fim, sobra-nos ainda um erro terminológico (número 6). Na verdade, "técnicas de imagiologia" é um termo mais abrangente que engloba todos os tipos de técnicas possíveis, ao contrário do nome feminino no plural "imagens", muito vago quando se trata de um diagnóstico médico.

3.4.4 Domínio jurídico

Tabela 15 – Traduções aprovadas afetas ao domínio jurídico

Número	Texto de partida	Texto de chegada
1	The term "Client" used in this Order Form shall be interchangeable with and have the same meaning ascribed to the defined term "Subscriber" if that term is used in the Terms of Agreement.	O termo "Cliente" utilizado neste Formulário de Encomenda deverá ser permutável e ter o mesmo significado atribuído ao termo definido "Subscritor" caso o mesmo seja utilizado nos Termos do Contrato.
2	All contracts must have a restriction based on institution size, a defined portfolio size and/or a specific business group.	Todos os contratos precisam de ter uma restrição com base no tamanho da instituição, no tamanho definido da carteira e/ou num grupo de negócio específico.
3	Client's license to the Information is limited to the applicable License Parameter(s) set forth above on this Order Form, and the license shall be expressly conditioned upon Client's continued compliance with such License Parameter(s).	A licença do Cliente para a informação está limitada às especificações da licença aplicáveis, conforme indicadas acima no presente Formulário de Encomenda, e a licença será expressamente condicionada pelo cumprimento contínuo do Cliente com as referidas especificações da licença.

Tabela 16 – Traduções emendadas afetas ao domínio jurídico

Número	Texto de Partida	Tradução	Texto de chegada
1	Client shall reimburse XXX for its reasonable travel expenses incurred in performing services onsite at Client's location, including but not limited to mileage, airfare, meals, parking, car rental, fuel, cab fare, and hotel accommodations.	O Cliente deverá reembolsar a XXX em relação às suas despesas de deslocação razoáveis decorrentes da prestação de serviços na localização do Cliente, incluindo, entre outras, despesas de quilometragem, bilhetes de avião, parqueamento, aluguer de veículos, combustível, tarifa de táxi e alojamento em hotel.	O Cliente deverá reembolsar a XXX em relação às suas despesas de deslocação razoáveis decorrentes da prestação de serviços presenciais na localização do Cliente, incluindo, entre outras, despesas de quilometragem, bilhetes de avião, **refeições**, parqueamento, aluguer de veículos, combustível, tarifa de táxi e alojamento em hotel.

2	Without prejudice to any other remedies which either **Party** may have in respect of any breach of these Terms and Conditions, neither **Party** shall be entitled to any compensation or like payment from the other **Party** solely on account of a termination of these Terms and Conditions or Arcserve terminating any Program.	Sem prejudicar quaisquer outras medidas corretivas que qualquer uma das **Partes** possa ter em relação a qualquer violação dos presentes Termos e Condições, nenhuma **Parte** terá direito a qualquer compensação ou pagamento semelhante da outra **Parte** exclusivamente por motivo de rescisão dos presentes Termos e Condições ou da rescisão de qualquer Programa por parte da XXX.	Sem prejudicar quaisquer outras medidas corretivas que qualquer uma das **Outorgantes** possa ter em relação a qualquer violação dos presentes Termos e Condições, nenhuma **Outorgante** terá direito a qualquer compensação ou pagamento semelhante da outra **Outorgante** exclusivamente por motivo de rescisão dos presentes Termos e Condições ou da rescisão de qualquer Programa por parte da XXX.

Tal como demonstrado anteriormente na etapa de análise quantitativa, as traduções de conteúdo jurídico constituíram uma tímida percentagem do trabalho realizado, justificando o facto de o número de exemplos relevantes ser, assim, mais reduzido. O *feedback* obtido foi também pouco detalhado, na medida em que tive apenas acesso às versões finais das traduções e a um comentário de sugestão terminológica alusivo a um dos projetos, com indicação de implementação, a pedido do cliente. Em termos concretos, os projetos de tradução jurídica abarcaram um documento de termos e condições que regulava a participação de revendedores associados a uma empresa de serviços informáticos num programa de parceiros e ainda, um formulário de encomenda de uma agência de notação de risco americana.

De um modo geral, as traduções jurídicas distinguiram-se das restantes, na medida em que os textos deste domínio apresentavam uma panóplia de expressões muito próprias, muitas vezes caracterizadas como jargão, isto é, a linguagem restrita de um grupo [neste caso de advogados, juristas, etc] (Basto, 2019). Foi necessário conciliar uma terminologia técnica com uma linguagem objetiva e direta, por forma a não haver espaço para interpretações ambíguas.

Os problemas patentes na tabela 16 revelam que o número 1 constitui um erro de omissão, uma vez que a palavra "meals" do texto de partida estava em falta na tradução. Relativamente ao número 2, o *feedback* fornecido pelo cliente indicava que, em português europeu, as partes de um contrato ou acordo são normalmente denominadas "outorgante" e, como tal, um dos linguistas do projeto (neste caso, o revisor bilingue) deveria proceder à substituição do termo "parte", em favor do primeiro.

3.4.5 Domínio do *marketing* e publicidade

Tabela 17 – Traduções aprovadas afetas ao domínio do *marketing* e publicidade

Número	Texto de partida	Texto de chegada
1	Idealer Begleiter für den nächsten Roadtrip oder Abstecher ins Grüne.	A companhia ideal para o próximo passeio de carro ou escapadinha rural.
2	Nachhaltiger Begleiter: hergestellt aus 16 PET-Flaschen.	Uma companhia amiga do ambiente: concebida a partir de 16 garrafas de plástico.
3	'Swinishly' good performance.	Uma performance "animalesca".
4	Ready to smash personal records and look good in the process?	Preparado para quebrar recordes pessoais e ter boa aparência ao longo do processo?
5	Full speed ahead. Both on the race track and in everyday life. And definitely on social media.	A toda a velocidade. Tanto na pista de corrida como na vida diária. E definitivamente nas redes sociais.
6	Not only a looker, but the perfect companion when out and about.	Não só é engraçada, como também é a companhia perfeita para dar uma voltinha.
7	Summer will be here before you know it and with it comes the dreaded summer slump. Beat the downtime by utilizing available co-op dollars and getting your marketing programs done early in Q2.	O verão está aí à porta e com ele chega também a temida diminuição de procura. Tire vantagem do tempo de inatividade, utilizando os dólares disponíveis das cooperativas e preparando os seus programas de marketing até ao início do 2.º trimestre.

Tabela 18 – Traduções emendadas afetas ao domínio do *marketing* e publicidade

Número	Texto de Partida	Tradução	Texto de chegada
1	As such, in 2021 we're taking visibility of the XXX to the next level, offering you new communication tools that grant you entirely new **ways of engaging** with your customers.	Como tal, em 2021 estamos a alcançar um novo patamar na visibilidade da XXX, ao oferecer-lhe novas ferramentas de comunicação que lhe garantem totalmente novas **formas de se envolver** com os **seus** clientes.	Como tal, em 2021 estamos a alcançar um novo patamar na visibilidade da XXX, ao oferecer-lhe novas ferramentas de comunicação que lhe garantem **formas** totalmente novas **de chegar** aos clientes.
2	**Welcome** to our email series DRIVEN STORIES!	Seja **bem-vindo/a** ao nosso conjunto de e-mails HISTÓRIAS CONDUZIDAS!	Seja **bem-vindo** ao nosso conjunto de e-mails HISTÓRIAS CONDUZIDAS!
3	When is the best time to **push yourself**?	Qual é a melhor altura para **testar os seus limites**?	Qual é a melhor altura para **puxar por si**?
4	And for a whole host of **New Year**'s resolutions **to kick off** your 2021	E para uma nova série de resoluções **de ano novo para dar** início ao **seu** 2021.	E para uma nova série de resoluções **que darão início** a 2021.

5	Zusätzliches Fach für **Schuhe**.	Compartimento adicional para **sapatos**.	Compartimento adicional para **calçado**.
6	**Put your foot down** and make an impression with the casual, modern style of the XXX tracksuit bottoms, perfect for working from home in 2021.	**Ponha o pé no chão** e cause sensação com as calças de fato de treino XXX de estilo casual e moderno, perfeitas para quem está em teletrabalho em 2021.	**Ganhe balanço** e cause sensação com as calças de fato de treino XXX de estilo casual e moderno, perfeitas para quem está em teletrabalho em 2021.

Muitos dos clientes das diversas áreas supramencionadas chegavam até nós com a incumbência de traduzir, para além dos documentos afetos aos respetivos setores de atividade, as suas campanhas publicitárias ou conteúdos de *marketing*. Estes conteúdos incluíam catálogos promocionais, folhetos, *e-mails*, publicações para as redes sociais e guiões para anúncios em vídeo. A tradução deste tipo de conteúdo caracterizava-se principalmente pela necessidade de dar "asas à imaginação" e de puxar pela criatividade, uma vez que o objetivo principal era tornar os produtos o mais apelativos possível ao público em geral.

O primeiro caso da tabela 18, referente às traduções emendadas, trata-se de um problema de conotação associado com a palavra "envolver". A versão "formas totalmente novas de chegar aos seus clientes", referente a um conjunto de ferramentas de comunicação, assegura uma forma menos dúbia de transmitir uma ideia de proximidade com o cliente. Para além disto, optou-se novamente por eliminar o pronome possessivo "seus" neste contexto evidente.

No número 2, fui chamado à atenção para o facto de as formas "o/a" serem desfavoráveis à otimização de leitura de um texto. Na verdade, em termos linguísticos, o género masculino em português europeu serve também a neutralidade que o inglês permite obter através de um "the". Apesar do revisor bilingue ter concordado que existem casos em que se justifica colocar "o/a", aconselhou, por via das dúvidas, a colocar essa pergunta ao gestor de projetos se teria conhecimento sobre as preferências dos clientes em situações deste género.

Os números 3, 4 e 5 são alterações meramente preferenciais, sendo que, no número 4, é redundante dizer "ano novo", uma vez que o nome feminino no plural "resoluções" subentende que é um conjunto de exercícios pensados para o ano vindouro (neste caso, 2021). No número 5, "calçado" é mais abrangente do que "sapatos", sendo que o segundo nome é apenas um tipo de peça que se destina a cobrir os pés.

A minha tradução da expressão idiomática "put your foot down" para "ponha o pé no chão" (número 6), consequência de uma tendência inconsciente para traduzir de forma demasiado literal, estava incorreta. Nesse sentido, a forma adotada no texto de chegada foi "ganhe balanço".

3.4.6 Domínio das tecnologias da informação

Tabela 19 – Traduções aprovadas afetas ao domínio das tecnologias da informação

Número	Texto de partida	Texto de chegada
1	Click 'Submit' if you are happy with your answers above.	Clique em "Enviar" se as respostas acima forem do seu agrado.
2	My firm supports IT operations for companies and teams that generate huge data sets in remote locations for scientific research and development.	A minha firma presta apoio em operações de TI de empresas e equipas que geram um enorme volume de dados em locais remotos no domínio da investigação e do desenvolvimento científico.
3	From camera to cloud, XXX's Smart Video Storage Solutions are ready to empower and accelerate the explosion in real-time video data and AI.	Da câmara à nuvem, as soluções de armazenamento de vídeo inteligente da XXX estão prontas para capacitar e acelerar a subida em flecha de dados de vídeo em tempo real e de IA.
4	Turn up your controller sensitivity for faster turns and reaction times.	Aumente a sensibilidade do controlador para obter jogadas e tempos de reação mais rápidos.
5	The XXX app offers a variety of special features and different cleaning modes, including Select a Zone to Clean, Zoned Cleanup, App-Configured Restricted Areas/Virtual Walls, Restricted Areas, Clean There, Carpet Boost, and more.	A aplicação XXX oferece diversas funcionalidades especiais e modos de limpeza diferentes, incluindo as opções Selecionar área de limpeza, Limpeza de área delimitada, Áreas restritas/paredes virtuais configuradas na aplicação, Áreas restritas, Limpar ali, Reforço do tapete, entre muitas outras.
6	Inferred segments based on mail and web activity.	Segmentos inferidos com base em e-mails e na atividade web.

Tabela 20 – Traduções emendadas afetas ao domínio das tecnologias da informação

Número	Texto de Partida	Tradução	Texto de chegada
1	**Press and hold** for 3 seconds to **restore** factory **setting**.	**Prima** o botão **continuamente** durante 3 segundos para **repor** as **predefinições** de fábrica.	**Manter** o botão **premido** durante 3 segundos para **restaurar** as **definições** de fábrica.
2	A **deleted** data set cannot be recovered. Are you sure?	Um conjunto de dados não poderá ser recuperado. Tem a certeza?	Não será possível recuperar um conjunto de dados **que tenha sido eliminado**. Tem a certeza?

3	The lockdown **shone a spotlight** on the limitations of our backup system and **forced us** into drastic modernisation.	O confinamento **fez com que** as limitações do nosso sistema de cópia de segurança **se tornassem o centro das atenções e conduziu-nos** a uma modernização drástica.	O confinamento **evidenciou** as limitações do nosso sistema de cópia de segurança e **forçou-nos** a uma modernização drástica.
4	During a cleaning task, the vacuum-mop may enter and exit rooms and detect boundaries by gently **bumping** into walls and furniture.	Durante uma tarefa de limpeza, o aspirador com mopa poderá entrar e sair de divisões e detetar limites, ao **esbarrar-se** suavemente contra paredes e móveis.	Durante uma tarefa de limpeza, o aspirador com mopa poderá entrar e sair de divisões e detetar limites, ao **chocar** suavemente contra paredes e móveis.
5	Syncing **to** Live	A sincronizar **para** Em direto	A sincronizar **com** Em direto

Os projetos cujo domínio engloba as tecnologias de informação, incluíram a tradução de documentos referentes às práticas e soluções fornecidas por sistemas de computação que, por sua vez, têm em vista a recolha, o armazenamento, a proteção, o processamento, a gestão, o acesso e a utilização das informações (Alecrim, 2013). Como tal, esta secção reúne encomendas direcionadas tanto para componentes de *hardware* (elementos físicos) como de *software* (elementos não materiais). Entre os principais clientes associados a esta área de especialização contam-se uma empresa americana prestadora de serviços de proteção de dados e soluções de recuperação; uma multinacional chinesa responsável pela conceção de produtos eletrónicos; um fornecedor de segurança na rede, cujos produtos são desenvolvidos para combater vírus informáticos e programas maliciosos; uma plataforma da *internet* que oferece produtos e serviços tais como *e-mail*, mensagens instantâneas, motor de busca, etc.; e uma empresa chinesa fabricante de telemóveis. Em termos concretos, a maior parte das traduções afetas a este campo compreenderam o contacto com manuais de instruções de aspiradores robô, telemóveis e trotinetes elétricas, conteúdos e comandos para sites e aplicações móveis, inquéritos de satisfação relativos a sistemas de armazenamento de memória, apresentação e descrição de sistemas de proteção e recuperação de dados, entre outros.

A amostra número 1 da tabela 20 levanta dois casos de erros terminológicos sendo que, nesta situação específica, a forma mais correta de verter a fórmula verbal "restore" e o nome "setting" para português é, respetivamente, "restaurar" e "definições". Para além disto, o revisor achou por bem traduzir as instruções com sentido imperativo na forma infinitiva impessoal "manter [o botão premido]", ao contrário da minha proposta, na forma imperativa afirmativa, "prima [o botão continuamente]", argumentando que a primeira versão seria algo mais esclarecedora para quem fosse ler o manual em questão. O número 4 representa uma alteração de registo, optando pelo verbo "chocar" em vez do verbo

“esbarrar-se”, mais coloquial neste contexto, quando a fórmula verbal contemplada em inglês era “bumping”.

O texto de chegada do número 2 figura um caso de tradução menos literal (“Não será possível recuperar um conjunto de dados [...]”), comparativamente à minha tradução (“Um conjunto de dados não poderá ser recuperado”), uma vez que a voz passiva, em determinados casos, não soa tão bem no idioma português. Esta ideia deve-se ao facto de a estrutura da voz passiva ser mais complexa do que a voz ativa, o que, consequentemente, exige um maior esforço cognitivo por parte do leitor, incorrendo no risco da mensagem não ser transmitida percetivelmente. Verificou-se também um lapso ao omitir a tradução de “deleted” para “eliminado”.

O número 3 representa uma má tradução de “forced us” para “conduziu-nos”, sendo que “conduzir” não é equiparável a “forçar”. Neste caso, era mesmo necessário destacar que não haveria outra solução possível, uma vez que a empresa foi forçada a aplicar o modelo de trabalho remoto. Suplementarmente, o texto de chegada possui uma estrutura frásica mais simples, substituindo “fez com que [...] se tornassem o centro das atenções” por “evidenciou”.

No número 5, houve uma preferência pela preposição “com” em vez de “para”, visto que “Em direto” se tratava de uma funcionalidade da aplicação. Importa ainda referir que a locução adverbial de modo “Em direto” iniciou-se com letra maiúscula por se tratar, neste contexto específico, de um botão de comando.

4. Conclusão

A realização de um estágio curricular e a transposição dessa mesma experiência para o presente relatório permitiu-me consolidar os conhecimentos obtidos durante os três semestres anteriores que compuseram o Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue da Universidade do Minho. Por conseguinte, o período de colaboração com a empresa SMARTIDIOM contribuiu largamente para o meu enriquecimento pessoal e profissional e significou uma adaptação à realidade vivida no mercado de trabalho.

A nível pessoal, posso dizer que, por ter trabalhado com várias tipologias textuais, ganhei um respeito muito maior por todas as áreas de tradução. Apesar de sempre ter manifestado um interesse evidente pelas artes e literatura e de ter até um pouco de preconceito em relação às áreas de tradução mais técnicas, julgando-as como não sendo suficientemente criativas, aprendi que todas elas têm o seu devido valor, independentemente do meu gosto pessoal. Para além disso, apesar de não imaginar que este seria um assunto com o qual teria de me debater aquando do início do mestrado, cheguei a recear fazer o estágio remotamente, inquietado com a ideia de não conseguir tirar o máximo proveito desta experiência. No entanto, a empresa provou estar à altura do desafio, providenciando todos os equipamentos e meios de comunicação adaptados às circunstâncias atípicas. É ainda com orgulho que anuncio que o melhor fruto colhido desta experiência foi um contrato de trabalho, oferecido pela SMARTIDIOM cerca de um mês após o estágio terminar.

Seguindo a ótica de um verdadeiro profissional e de acordo com os conhecimentos obtidos pela prática de atividade específica na SMARTIDIOM, a primeira conclusão a que cheguei está relacionada com a imprescindibilidade das ferramentas TAC. Apenas 1 dos 96 projetos em que colaborei não teve como necessidade a utilização de um *software* específico. No entanto, todos os restantes clientes estavam já familiarizados com o conceito de *CAT tool* e alguns, inclusivamente, detinham licenças de acesso para os linguistas. Isto comprova, não só, que o recurso a uma ferramenta deste tipo "veio para ficar", como também agiliza a produtividade dos projetos realizados e confere consistência e qualidade aos mesmos.

Tal como a entidade de acolhimento propôs no plano individual de estágio, o estagiário assumiria as funções de tradutor e, em menor escala, de revisor e revisor de provas. No entanto, tal como demonstrado no ponto relacionado com as informações quantitativas, o volume de projetos de tradução suplantou outras possíveis tarefas, o que não me permitiu recolher dados suficientes, na primeira pessoa,

sobre as várias facetas de um prestador de serviços de tradução. Ainda assim, a avaliar pelo contacto com gestores de projeto e revisores e tendo em mente os restantes serviços oferecidos pela empresa, pude constatar que um prestador de serviços de tradução é, efetivamente, um profissional que necessita de ter conhecimentos sobre a esfera da tradução, no entanto as suas tarefas não se limitam à passagem de um conteúdo de uma LP para uma LC. Relativamente ao ato de traduzir em si, apurou-se que, requer proficiência ao nível de questões linguísticas, tradutórias, culturais, de domínio, tecnológicas, pessoais e interpessoais, pesquisa, aquisição e processamento de informação.

A conclusão final a que se chega é que não existem fórmulas mágicas ou técnicas infalíveis para que um serviço de tradução seja bem desempenhado. Todos os serviços tradutórios de qualidade exigem que cada ato comunicativo seja ponderado de forma singular, seguindo sempre as instruções do cliente e confiando na sensibilidade inerente à natureza humana e respetivas competências, fatores que a máquina dificilmente contornará.

Fontes de referência

Alecrim, E. (2013). *O que é tecnologia da informação (TI)?* Consultado em dezembro 12, 2021 em: https://www.infowester.com/ti.php

Alves, F. F. (2005). Da profissão à formação: o reenquadramento da formação de tradutores em contexto de trabalho. *Seminário de Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa, 8, Lisboa, Portugal, 2005*. Consultado em outubro 7, 2021, em: http://hdl.handle.net/1822/7175

Alves, F. F. (2006). GILTy OR NOT GILTy: o reenquadramento da profissão de tradutor face ao evangelho da normalização. *Conferência tradução portuguesa "Contrapor 2006"*, Lisboa. Consultado em outubro 7, 2021 em: http://hdl.handle.net/1822/7168

Anstey, M. & Bull, G. (2010). *Helping teachers to explore multimodal texts*. Consultado em novembro 10, 2021 em: http://www.curriculum.edu.au/leader/helping_teachers_to_explore_multimodal_texts,31522.html?issueID=12141

Bar-Hillel, Y. (1951). The present state of research on mechanical translation. *American Documentation, 2*, 229-237. Consultado em setembro 29, 2021 em: https://doi.org/10.1002/asi.5090020408

Basto, C. D. (2019). Metodologias Tradutivas Aplicadas à Tradução Jurídica. *POLISSEMA – Revista de Letras do ISCAP, 14*(1), 229–237. Consultado em julho 27, 2021 em: https://doi.org/10.34630/polissema.v0i14.3048

Biel, Ł. (2011). Training translators or translation service providers? EN 15038:2006 standard of translation services and its training implications. *The Journal of Specialised Translation, 16*, 61-76. Consultado em outubro 7, 2021 em: https://www.jostrans.org/issue16/art_biel.php

Blog da AP Portugal (s.d.) *ISO 17100: termos e definições que associam qualidade a tradução*. Consultado em novembro 11, 2021 em: https://blog.apportugal.com/pt/iso-17100-termos-e-definicoes-que-associam-qualidade-a-traducao

Bowker, L., Fisher, D. (2010). Computer-aided translation. *Handbook of Translation Studies. 1*, 60-65. Consultado em janeiro 31, 2021, em: https://doi.org/10.1075/hts.1.comp2

Comissão Europeia (s.d.) *European Master's in Translation (EMT) explained*. Consultado em novembro 11, 2021 em: https://ec.europa.eu/info/resources-partners/european-masters-translation-emt/european-masters-translation-emt-explained_pt

Eco, U., & Barreiros, J. C. (2005). *Dizer quase a mesma coisa*. Difel.

European Master's in Translation (2017). *Competence Framework 2017*. Consultado em outubro, 10, 2021, em: https://ec.europa.eu/info/sites/default/files/emt_competence_fwk_2017_en_web.pdf

Folaron, D. (2010). Translation tools. *Handbook of Translation Studies*. *1*, 429-436. Consultado em agosto 15, 2021, em: https://doi.org/10.1075/hts.2016.tra9

Forcada, M. L. (2010). Machine translation today. *Handbook of Translation Studies*. *1*, 215-223. Consultado em agosto 31, 2021, em: https://doi.org/10.1075/hts.1.mac1

García, I. (2012). A brief history of postediting and of research of postediting. *Revista Anglo Saxonica, 3,* 293-310. Consultado em setembro 27, 2021 em; https://www.academia.edu/5117314/A_brief_history_of_postediting_and_of_research_on_posteditin g

Gonçalves, D. S. (2015). Translation and Evolution: The Historical Transmission of Culture through Artificial Selection. *Cadernos de Tradução*, *35*(2), 14. Consultado em junho 21, 2021, em: https://doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35n2p14

Halverson, S. L. (1999). Conceptual Work and the "Translation" Concept. *Target. International Journal of Translation Studies*, *11*(1), 1–31. Consultado em julho 12, 2021 em: https://doi.org/10.1075/target.11.1.02hal

Hübner, M. (2007). The new standard for translation services. *ITI Bulletin January-February 2007*, 12-13.

Ibanez, F. (2020). *O que é imprescindível saber sobre a área da tradução neuronal*. Alphatrad Portugal. Consultado em setembro 18, 2021 em: https://www.alphatrad.pt/noticias/traducao-automatica-neuronal

International Organization for Standardization (2015). *ISO 17100: Translation Services – Requirements for translation services.*

International Organization for Standardization (2017). *ISO 18587:* Translation Services – *Post-editing of machine translation output – Requirements.*

Jakobson, Roman & Venuti, L. (1959). On linguistics aspects of translation. In Lawrence Venuti (Ed.) (2000), *The Translation Studies Reader* (pp. 113-118). Routledge.

Language Scientific (s.d.) *Fuzzy matches makes translation cents.* Consultado em novembro 11, 2021 em: https://www.languagescientific.com/fuzzy-matching-makes-translation-cents/

Loffler-Laurian, A.-M. (1996). *La traduction automatique*. Presses Universitaires du Septentrion.

Melby, A. K. (2006). MT+TM+QA: The Future is Ours. *Tradumática: Tecnologies de La Traducció*, *4*, 1-7. Consultado em agosto 14, 2021 em: http://www.fti.uab.es/tradumatica/revista/num4/articles/04/04.pdf

Munday, J. (2001). *Introducing Translation Studies: Theories and Applications*. Routledge.

Muzii, L. (2013). *Post-Editing of Machine Translation: Developing Requirements and Compensation Schemes* [diapositivos de PowerPoint]. SlideShare. Consultado em dezembro 21, 2021 em: https://pt.slideshare.net/muzii/postediting-of-machine-translation-developing-requirements-and-compensation-schemes

Nord, C. (1997). *Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained (Translation Theories Explored)* (1st ed.). Routledge.

Rowda, J. (2016). *Better, Faster, and More Efficient Post-editing*. Consultado em 15 agosto, 2021 em: https://www.gala-global.org/search/node?keys=publications%20betterfaster%20more%20efficient%20post%20editing

Schäler, R. (2010). Localization and translation. *Handbook of Translation Studies*, *1*, 209-2014. Consultado em agosto 14, 2021, em: https://doi.org/10.1075/hts.1.loc1

Schopp, J. F. (2007). The European Translation Standard EN 15038 and it's Terminology: A Mirror of Missing Professionalism? In V. Kostas (Ed.), *Hellenic Language and Terminology* (p. 310-319). Consultado em outubro 10, 2021 em: http://www.eleto.gr/download/Conferences/6th%20Conference/6th_26-14-SchoppJurgenPaper_V03.pdf

SYSTRAN Translate (s.d.) *What is Machine Translation? Rule Based Machine Translation vs. Statistical Machine Translation.* Consultado em dezembro 21, 2021 em: https://www.systransoft.com/systran/translation-technology/what-is-machine-translation/

TAUS (2016). *Post-editing*. Consultado em setembro 27, 2021 em: https://www.taus.net/knowledgebase/index.php/Post-editing

Trados Studio (s.d.) *What is a translation memory?* Consultado em outubro 6, 2021 em: https://www.trados.com/solutions/translation-memory/

Venuti, L. (2008). *The Translator's Invisibility: A History of Translation* (2nd ed.). Routledge.

Vieira, L. N. (2019). Post-editing of machine translation. In. O'Hagan, Minako (Ed.), *The Routledge Handbook of Translation and Technology (Routledge Handbooks in Translation and Interpreting Studies)* (p. 319-335) (1st ed.). Routledge.

Yngve, V. H. (1954). The machine and the man. *Mechanical Translation, 1*(2), 20–22. Consultado em setembro 29, 2021, em: https://pemt.ru/wp-content/uploads/2020/05/MT-1954-Yngve.pdf

Zdarek, D. (2020). *Machine translation post-editing best practices*. Consultado em outubro 12, 2021 em: https://www.memsource.com/blog/post-editing-machine-translation-best-practices/

Anexo 1 – Parecer do orientador de estágio

Parecer do Orientador de Estágio

smartidiom

Tiago André Nogueira da Cruz, Orientador de Estágio da estudante estagiário André Caetano na Entidade SMARTIDIOM IT, classifica da seguinte forma o trabalho realizado:

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
1. Assiduidade e pontualidade:				
a) Assiduidade				x
b) Pontualidade				x
2. Competências profissionais:				
a) Capacidade técnica				X
b) Enquadramento e adaptação à função				X
c) Qualidade do trabalho				X
d) Cumprimento de objetivos				X
e) Cumprimento de prazos				X
3. Competências pessoais:				
a) Relação com colegas				X
b) Trabalho em grupo				X
c) Espírito de iniciativa				X
d) Trabalho sob pressão				X
e) Integração/adaptação à organização				X

4. Avaliação global do estágio

Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
			X

5. Observações:

O André mostrou-se um profissional de excelência durante todo o período de estágio desenvolvido junto da SMARTIDIOM IT. Apesar do trabalho remoto, desempenhado em resultado da pandemia da COVID-19, o André mostrou uma capacidade de adaptação e integração acima da média. Mostrou uma clara curva de crescimento nas capacidades técnicas e teve sempre uma iniciativa exemplar não só na forma como desenvolveu os seus projetos, mas também nas diligências junto de outros colegas linguistas e gestores de projeto. Numa fase mais avançada do estágio, à medida em que lhe foi colocada maior pressão com prazos e volumes, mostrou-se sempre capaz e tranquilo, não baixando a qualidade das traduções entregues. Temos a maior estima e apreciação pelo profissionalismo do André e conferimos nota máxima com toda a satisfação. É, indubitavelmente, meritória.

R2 07/2018. Aprovado por Direção.
CONFIDENCIAL. Propriedade intelectual da SMARTIDIOM.

Anexo 2 – Exemplo de tradução completa 1

English (United States)	Português (Portugal)
5 Employee Assistance Programme (EAP)	5 Programa de apoio a colaboradores (EAP)
Employee Assistance Programme (EAP):	Programa de apoio a colaboradores (EAP):
XXX	XXX
We understand that it can be diffifficult to manage family, work-related and personal issues.	Compreendemos a dificuldade em gerir problemas familiares, relacionados com o trabalho ou pessoais.
That's why we offer XXX's Global EAP at no cost to you and your dependents.	Por esse motivo, oferecemos a si e ao seu agregado familiar o programa global de EAP da XXX, sem qualquer custo.
The program is completely confifidential — no information will be shared with anyone without your informed, voluntary and written consent.	O programa é totalmente confidencial, na medida em que nenhuma informação será partilhada sem o seu consentimento informado, voluntário e escrito.
EAP Services	Serviços do programa EAP
• Short-term, solution-focused crisis counselling and consulting services from Master's level (or equivalent) professionals	• Aconselhamento rápido e soluções para incidentes críticos e serviços de consultadoria por parte de profissionais com grau de mestre (ou equivalente)
• Help with behavioral health concerns including anxiety, depression, grief, isolation, loneliness, stress and substance abuse	• Apoio ao nível de questões relacionadas com a saúde, tais como ansiedade, depressão, luto, isolamento, solidão, stress e consumo de substâncias tóxicas
• Referrals to outside specialists	• Encaminhamento para especialistas externos
• Assistance in meeting challenges and resolving work/life issues	• Apoio na resposta aos desafios e na resolução de problemas pessoais/relacionados com o trabalho
• Services offffered away from the workplace, in confifidentiality	• Serviços oferecidos fora do local do trabalho, de forma confidencial
• Caring advisor who can help you choose a support option that best suits your needs and learning style	• Conselheiro atencioso, capaz de o ajudar a escolher uma opção de apoio adequada às suas necessidades e ao seu estilo de aprendizagem
To take advantage, call XXX or visit XXX.	Para usufruir, contacte XXX ou visite XXX.
BY PHONE OR EMAIL/WEBSITE	VIA TELEFONE OU E-MAIL/SITE

Anexo 3 – Exemplo de tradução completa 2

English (United States)	Português (Portugal)
Dear,	Caro(a),
In today's always-on, data-obsessed business environments, cyber threats are top of mind for IT professionals.	Nos atuais ambientes de negócio sempre ativos e focados em dados, as ameaças virtuais constituem uma das maiores preocupações para os profissionais de TI.
The frequency of ransomware attacks is ever growing, and the latest strains and tactics are becoming more targeted, more destructive, and more difficult to detect quickly.	A frequência de ataques de ransomware cresce exponencialmente, com as variantes e táticas mais recentes a serem cada vez mais seletivas, mais destrutivas e mais difíceis de detetar rapidamente.
As your last line of defense, a good disaster recovery plan could be the only thing standing between your company and disaster.	Como última linha de defesa, um bom plano de recuperação de desastre pode ser a única solução capaz de salvar a sua empresa de um desastre.
Arm your business with a multi-layer protection approach to strengthen your overall data resilience.	Fortaleça a sua empresa com uma proteção de várias camadas, de modo a reforçar a resiliência global dos seus dados.
[1}[2]	[1}[2]
Save-now-button-EN.jpg	Save-now-button-EN.jpg
XXX brings you data backup, recovery and storage solutions with integrated cybersecurity and immutable storageto defeat ransomware and provide the best-in-class data management and protection solution in the market.	A XXX proporciona soluções de cópia de segurança, recuperação e armazenamento de dados com cibersegurança integrada e armazenamento imutável capazes de derrotar o ransomware e oferecer a melhor solução de gestão e proteção de dados do setor no mercado.
Get XXX and/or XXX at 50% off MSRP* and protect your data from ransomware attacks!	Adquira o XXX e/ou o XXX com 50% de desconto sobre o PVP* e proteja hoje mesmo os seus dados contra ataques de ransomware!
For any further information, please contact your XXX Sales Representative.	Para qualquer questão adicional, entre em contacto com o seu Representante de vendas da XXX.
Best regards,	Com os melhores cumprimentos,
XXX	XXX
*Special T&Cs apply - click here.	*Aplicam-se Termos e Condições especiais – clique aqui.

Anexo 4 – Exemplo de tradução completa 3

Deutsch (Deutschland)	Português (Portugal)
Das Rad.	A bicicleta.
Neu interpretiert.	Reinterpretada.
Ein Rahmen, der den Horizont erweitert.	Um quadro que alarga os horizontes.
Ein Antrieb, der Sie weiterbringt.	Uma propulsão que o leva mais além.
Und ein Fahrgefühl, das unverwechselbar XXX sagt.	Uma experiência de condução inconfundivelmente XXX.
Wo diese Attribute zusammenfinden?	Onde se reúnem estes atributos?
In den XXX eBikes XXX und XXX, die von XXX entworfen und in Kooperation mit dem deutschen Premium-E-Bike-Hersteller XXX entwickelt wurden.	Nas XXX eBikes XXX e XXX que foram concebidas pelo XXX e desenvolvidas em colaboração com o fabricante alemão premium de eBikes XXX.
Hier trifft die typische XXX Silhouette nicht nur auf das jahrzehntelange Know-how von XXX, sondern auch auf modernste Technikkomponenten namhafter Hersteller.	A silhueta típica da XXX é combinada não só com o know-how adquirido ao longo de décadas pela XXX, mas também com os componentes técnicos mais modernos de fabricantes de renome.
Das Ergebnis: eBikes, die sich durch ihre Funktionalität, Langlebigkeit und Dynamik auszeichnen.	O resultado: eBikes que se destacam pela sua funcionalidade, durabilidade e dinamismo.
Mit dem XXX eBike XXX fahren Sie jeden Tag ein echtes Designobjekt.	Com a XXX eBike XXX, conduz todos os dias um verdadeiro objeto de design.
Es ist der perfekte Begleiter für den Alltag und all die Abenteuer, die er mit sich bringt durch die Stadt, über das Land, zur Arbeit und in der Freizeit.	É a companheira perfeita para o dia a dia e todas as aventuras que este traz consigo cidade, no campo, a caminho do trabalho e nos tempos livres.
Dafür sorgen hochwertig verarbeitete Technikkomponenten wie der vollgefederte Carbonrahmen und der neue, leistungsstarke XXX Motor mit bis zu 25 km/h Pedelec-Unterstützung.	Isto é possível graças aos componentes técnicos de alta qualidade, como o quadro em carbono com suspensão total e o novo potente motor XXX com sistema pedelec de até 25 km/h.
Die leichtgängigen Reifen von XXX vermitteln ein vertrautes und dennoch ganz neues Fahrgefühl: das eines echten XXX.	Os pneus leves da XXX transmitem uma experiência de condução familiar e, ainda assim, totalmente nova: a de um verdadeiro XXX.
Übersetzt auf 2 Räder.	Transferida para 2 rodas.
Aufgeladen.	Carregada.
Mit Emotionen.	De emoções.
Volle Fahrt voraus.	Viagens intensas à sua frente.
Dank der XXX mit der in den Lenker integrierten Brems- und Schaltkabelführung haben Sie beim XXX eBike XXX ein reduziertes Cockpit.	Graças ao XXX com o cabo das mudanças e o cabo dos travões integrados no guiador, tem um Cockpit reduzido com a XXX eBike XXX.
In Verbindung mit dem XXX Farbdisplay, das unter anderem Geschwindigkeit, Distanz und Reichweite in Echtzeit anzeigt, können Sie sich so auf das Wesentliche konzentrieren: die Straße.	Em combinação com o ecrã a cores da XXX, que apresenta, entre outros indicadores, velocidade, distância e alcance em tempo real, poderá concentrar-se no que é essencial: a estrada.

Mit dem elegant in den Lenker eingelassenem XXX LED-Frontlicht mit Fernlichtfunktion behalten Sie immer den Überblick.	Com a luz LED dianteira XXX com função de máximos embutida no guiador, tem sempre tudo sob controlo.
Tag und Nacht.	Dia e noite.
Elektrisierend.	Eletrizante.
Bis ins kleinste Detail.	Até ao mais ínfimo pormenor.
Auch von der Rückseite macht das XXX eBike XXX eine gute Figur.	A XXX eBike XXX também faz boa figura quando é observada pela parte traseira.
Das Rücklicht ist in die XXX-Sattelstütze eingelassen, sodass Sie jederzeit optimal gesehen werden können.	A luz traseira está embutida no espigão do selim XXX, fazendo com que a bicicleta seja sempre bem vista.
In den sportlich-eleganten Carbonrahmenist der leistungsstarke XXX Motor mit geringem Tretwiderstand sowie der XXX Akku mit 630 Wh Leistung integriert.	O potente motor XXX com resistência de pedalada reduzida, assim como a bateria XXX com 630 Wh, estão integrados no desportivo e elegante quadro em carbono.
Für sportliche und dennoch komfortable Fahrten sorgen auch die elektronische 11-Gang-Schaltung von XXX, die Upside-down-Federgabel von XXX sowie Dämpfer von XXX.	O desviador eletrónico de 11 velocidades da XXX, o garfo de suspensão upside-down da XXX e os amortecedores da XXX permitem viagens desportivas, mas confortáveis.
XXX eBike XXX	XXX eBike XXX
Lust auf etwas mehr Abenteuer?	Tem sede de mais aventura?
Dann werden Sie das eBike XXX lieben.	Então vai adorar a eBike XXX.
Besonders, wenn Sie sich gern abseits der bekannten Pfade bewegen.	Especialmente quando se afastar dos trilhos conhecidos.
Vereinen Sie Stil mit Abenteuerlust – im XXX eBike XXX trifft der leichte Carbonrahmen auf sorgfältig ausgewählte Mountainbike-Komponenten.	Alie o estilo com um espírito aventureiro – a XXX eBike XXX combina um quadro em carbono leve com componentes de bicicleta de montanha cuidadosamente selecionados.
Bleiben Sie auch Offroad mit dem ergonomisch geformten Lenker und dem XXX Farbdisplay immer on Track.	Mantenha-se no rumo certo, mesmo fora da estrada, com o guiador ergonómico e o ecrã a cores XXX.
Spüren Sie einfach mal wieder den Wind in Ihren Haaren.	Sinta novamente os seus cabelos ao vento.
Und tauschen Sie den Takt des Alltags gegen den Ihres Herzschlags.	E troque o ritmo seu dia a dia pelo ritmo do seu coração.
Hochspannung trifft Entspannung.	Alta tensão combinada com relaxamento.
Sport und Erholung lassen sich mit dem eBike XXX und seinen High-End-Fahrwerkskomponenten wie der XXX Upside-down-Federgabel und den XXX Dämpfern mit jeweils 100 mm Federwegim Handumdrehen ins Gleichgewicht bringen.	A eBike XXX e os seus componentes de chassis de alta qualidade, tais como a suspensão XXX upside-down e os amortecedores XXX com molas de 100 mm permitem conciliar em pouco tempo o desporto e o descanso.
Wenn Sie sich einfach durch satte grüne Wälder oder über bisher unentdeckte Pfade treiben lassen wollen, können Sie das dank dem leistungsstarken SXXX Motor und dem herausnehmbaren XXX Akku mit 504 Wh ganz leicht tun.	Quer queira percorrer florestas verdejantes ou trilhos desconhecidos, pode fazê-lo facilmente graças ao potente motor XXX e à sua bateria amovível de 504 Wh.

Energie, die anzustecken scheint.	Energia que contagia.
Schalten Sie mit der mechanischen XXX 12-Gang-Schaltung einen Gang hoch – oder runter, je nachdem, wonach Sie selbst und das Gelände gerade verlangen.	Troque para uma mudança mais alta ou mais baixa com o desviador mecânico XXX de 12 velocidades, conforme a sua preferência e as condições do terreno.
Entdecken Sie mit der hydraulisch verstellbaren Sattelstütze eine ganz neue Haltung für sich.	Descubra uma posição completamente nova com o espigão do selim hidraulicamente ajustável.
Oder	Ou
machen Sie einfach Pause, um die Aussicht zu genießen – die kraftvollen XXX Hochleistungsbremsen mit extragroßen Bremsscheiben sorgen für optimale Verzögerung und	simplesmente faça uma pausa para apreciar a vista – os poderosos travões de alto desempenho com discos de travões extra grandes asseguram uma desaceleração ideal e
bringen Sie in wenigen Sekunden zumstehen.	imobilizam-no em poucos segundos.